JULHO . AGOSTO . 2007

Jornal Espiritismo

Ano IV | N.º 23 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

CRÓNICA

CLEPTOMANIA: O VÍCIO DE FURTAR

Poderá a cleptomania relacionar-se com arquivos mal recolhidos no inconsciente a radicados em vidas passadas? Para alguns, é possível que sim. Um problema para quem tem familiares com essa tendência indesejável, que pede tratamento...

Pág. 12

CONSULTÓRIO

CRIANÇAS INDIGO

Presidente e fundador do Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis, da Associação Médico-Espírita de Santa Catarina e autor de diversos livros, o médico Ricardo Di Bernardi comenta as crianças que, nas últimas décadas, têm nascido dotadas de maior percepção, maior inteligência, maior sensibilidade psíquica.

Pág. 4

PESQUISA

CRIARÁ O ADN UM CAMPO BIOMAGNÉTICO?

A experiência realizada pelo físico quântico Vladimir Poponin, físico russo, sugere a existência de um campo biomagnético que supostamente liga o espírito à matéria, proposto em 1958 pelo professor Hernâni Guimarães Andrade na sua obra A Teoria Corpuscular do Espírito.

Pág. 7

CRÓNICA

DRAMAS DA OBSESSÃO

No meio espírita, um dos temas mais abordados é a obsessão e, consequentemente, as suas personagens: os obsessores. Na literatura espírita, são imensos os livros onde o tema é abordado, desbravado, explanado e explicado, mas por muito que leiamos, há sempre algo a aprender.

Pág. 8

LITERATURA

NEGRITUDE E GENIALIDADE

Este livro do já consagrado Hermínio Corrêa de Miranda trata da história dum Espírito que reencarna numa época específica, nos Estados Unidos da América, após a libertação dos escravos, para activar o progresso de uma multidão necessitada dos seus exemplos e das suas descobertas.

Pág. 16

Raptos

fotoloucomotiv

Pergunta Carlos: «Por que razão os espíritos não resolvem estes casos de rapto de crianças?», revoltado com a existência de personalidades hediondas na espécie humana. Que outras palavras poderíamos utilizar perante homens e mulheres capazes de participar nessas formas miseráveis de tráfico? Infelizes, ignorantes... é pouco diante de actos tão monstruosos.

E, à partida, como não o compreender? Mas a questão não é tão simples.
Já houve experiências em que a polícia resolveu casos criminais, nos Estados Unidos da América, com base na intervenção de sensitivos.
Porém, nunca houve uma norma de procedimento em que, nos casos mais difíceis, se padronizasse essa colaboração, de tal forma que permitisse avaliar a sua utilidade e a validade dos seus resultados.
À parte isso, tem de se compreender que os espíritos não são omniscientes, ou seja, eles não sabem tudo, apesar de poderem dispor de meios que lhes permitem aceder a informações que nós outros, no plano material, não conseguimos senão com maior dificuldade.
Depois há ainda as limitações impostas pelo circuito cármico em que todos, crianças ou adultos, se encontram no nível de experiências de vida expiatórias. No mapa de trajectória de vidas passadas, há contas que estão por saldar. Consciências comprometidas com as leis da vida, mais uns do que outros, vêem surgir de inopino no seu caminho, como a ponta do icebergue em pleno mar gelado, sem que se perceba os contornos concretos que estão sob linha de água, e que dão causalidade a essa anomalia.
Ainda assim, ninguém tem noção da quantidade de crimes que são resolvidos sob a inspiração anónima dos benfeitores espirituais. Outras vezes, essa inspiração, quando aparece na mente dos investigadores, pode ser rejeitada por inverosimilhança. Além de que também pode vir através de circunstantes que, por não serem escutados nem mesmo fora de tempo, acabam por permitir o desfecho menos desejado por todos...
Talvez no futuro se encare com maior maturidade outras possibilidades de percepção, que possibilitem lançar mão de pessoas com alguma, pequena ou grande, capacidade de ajudar nas pistas conducentes à resolução destes casos infelizes, sobretudo quando não há mais recursos disponíveis.
Entretanto, ouve-se as palavras de Jesus: «O que escandalizar, porém, a um destes pequeninos (...) melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de atafona, e o lançassem ao fundo o mar. (...) Porque é necessário que sucedam escândalos, mas ai daquele homem por quem vem o escândalo».*
Num tempo subjectivo, até pode demorar. Mas esse tempo chegará. O dia em que estas notícias de barbárie brutal não sejam mais do que memórias infelizes na história, tal como a crueldade dos circos romanos, altura em que a Terra deixará o estatuto de planeta de provas e expiações, alcançando o patamar dos planetas de regeneração, esferas de vida em que o bem predomina em horizontes mais amplos.

Por Jorge Gomes
* Mateus XVIII: 6-11.

Viagem ao lugarejo

fotoloucomotiv

Um dia, um pai, grande empresário, de família muitíssimo rica, levou o seu filho de seis anos para viajar até um lugarejo com o firme propósito de mostrar ao menino como é que pessoas tão pobres podem viver num mundo onde só os ricos e os poderosos têm vez e voz.
Passaram dois dias e duas noites no sítio de uma família muito pobrezinha... Quando retornaram da viagem, o pai perguntou ao filho:
- Então filho, o que aprendeste nesta viagem?
- Muito, pai!, respondeu o pequeno.
- Viste como as pessoas pobres podem ser? Não sei como é que existe gente assim no mundo não é meu filho?
- Sim pai, retrucou o filho, pensativamente.
- E o que aprendeste então com tudo o que viste nestes dias, naquele lugar tão pobre?
O menino respondeu:
- Vi que nós temos só um cão em casa, e eles têm quatro.
- Nós temos uma piscina que ocupa metade do jardim; eles têm um riacho que não tem fim.
- Nós temos uma varanda coberta e iluminada com focos potentes e eles têm as estrelas e a Lua no céu.
- O nosso quintal vai até ao portão de entrada e eles têm uma floresta inteira.
- Nós temos alguns canários que vivem presos numa gaiola e eles têm todas as aves que a natureza pode oferecer-lhes, soltas!
- A nossa comida é toda industrializada e a maioria das vezes congelada. A deles é pescada no riacho, colhida na horta ou trazida do terreiro; enfim pai, a alimentação deles é saudável, enquanto a nossa não.
- E além disso pai, observei que eles rezam antes de qualquer refeição,enquanto nós aqui em casa sentamos à mesa falando de etiquetas, negócios, cotação do dólar, eventos sociais, comemos, empurramos o prato e pronto!
- No quarto onde fui dormir com o Tonho, passei vergonha pois não sabia sequer orar, enquanto ele se ajoelhou e orou agradecendo a Deus, tudo, inclusive a nossa visita na casa deles; e nós, aqui em casa, vamos para o quarto, deitamos, assistimos televisão e dormimos.
- Outra coisa pai, dormi na rede do Tonho, enquanto ele dormiu no chão, pois não havia uma rede para cada um de nós, enquanto aqui na nossa casa colocamos a Maria, a nossa empregada, a dormir naquele quarto onde guardamos entulhos, coitada, sem nenhum conforto, ao passo, que temos camas macias e cheirosas a mais, mas que fazer, não é pai, se elas são só para aqueles hóspedes chatos e gananciosos que nos vêm visitar?
Conforme o miúdo falava, o pai ficava estupefacto, envergonhado. E o filho na sua sábia ingenuidade e no seu brilhante desabafo, levantou-se, abraçou o pai e ainda acrescentou:
- Obrigado papai, por me haver mostrado o quanto "pobres e mesquinhos" nós somos!

In http://www.giocar.hpg.ig.com.br/ensinamentos.htm

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Em memória de Ian Stevenson

foto jorge gomes

Em 24 de Maio, tivemos o prazer de receber o e-mail de alguém muito próximo do trabalho de Hernâni Guimarães Andrade: Suzuko Hashizume.
Partilhamos com os leitores as palavras gentis: «Tendo recebido recentemente o «Jornal de Espiritismo» de Maio/Junho, cumprimento a direcção, articulistas e colaboradores desse importante veículo de divulgação do movimento espírita português. Notei o registo muito bem escrito sobre o retorno do importante cientista Dr. Ian Stevenson (1918-2007) para a Pátria Espiritual, com grande destaque na primeira página. Fraternalmente, o meu cordial abraço».

Mais livros para as bibliotecas distritais

Diante da comemoração dos 150 anos de lançamento da 1.ª edição de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, em França, a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, ao longo de 2007, está a enviar um exemplar deste livro para as bibliotecas distritais portuguesas.
Sendo 18, as que irão receber «O Livro dos Espíritos» em breve são as seguintes: a Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, em Leiria; a Biblioteca Municipal de Castelo Branco; e a Biblioteca Municipal Central (Campo Pequeno), Lisboa.
Já receberam o dito livro a Biblioteca Municipal de Viseu, a Biblioteca Municipal da Guarda, a Biblioteca Municipal de Coimbra, a Biblioteca Pública de Braga, a Biblioteca Municipal de Bragança, a Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, a Biblioteca Municipal de Vila Real, a Biblioteca Municipal Almeida Garrett e a Biblioteca Municipal de Aveiro.

Biblioteca Municipal de Bragança

Com data de 3 de Março passado, a Biblioteca Municipal de Bragança agradece com gentileza à Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal a oferta de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec.
Lembramos que esta oferta se enquadra na campanha comemorativa dos 150 anos da 1.ª edição de «O Livro dos Espíritos», que a ADEP iniciou em Janeiro passado e que decorrerá até ao fim do ano.

De Cuba

De Além-mar, com carimbo cubano, com data de 31 de Março, escreve-nos Vicente Pérez Trujillo: «Mis saludos, afectuosos para todos. Hoy recebi el n.º 21 (jornal) y les felicito por la inclusion del medico Ricardo Di Bernardi con sus respuestas tan acertadas en la nueva seccion. Los espiritas acá, que no podemos ser beneméritos del jornal, oramos para que se mantenga, pues le tenemos mucho cariño. No hemos recibido el n.º 19 del pasado Nov-Dic/06».

Homeopatia e índigos

Escreve Augusto dos Anjos, da Lourinhã: «Dr. Ricardo Di Bernardi*, qual é a sua opinião acerca da homeopatia na psiquiatria. Dizem muitos espíritas que a medicação homeopata actua a nível perispiritual. Isto é verdade?».

fotoloucomotiv

Dr. Ricardo Di Bernardi — Prezado Augusto: a homeopatia pode contribuir em todas as situações, inclusive nas questões psiquiátricas. No entanto, é importante salientar que há casos ou patologias graves nesta área, nas quais é indispensável o tratamento psiquiátrico convencional, pois há risco de suicídio, homicídio ou outras consequências muito graves.
Recomenda-se utilizar o tratamento psiquiátrico associado ao tratamento homeopático. Há, inclusive, hospitais psiquiátricos no Brasil que utilizam estas duas especialidades em perfeita sintonia, como o Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, em Curitiba, Paraná.
Saliento, também, que costumo tratar problemas emocionais com medicamentos homeopáticos e aceitar a associação com florais de Bach com resultados muito satisfatórios.

A medicação homeopática actua na harmonização da energia vital (fluido vital)

Considero, igualmente, a interacção médico-paciente fundamental na recuperação do assistido.
A medicação homeopática actua na harmonização da energia vital (fluido vital). Esta energia faz parte do corpo etérico ou duplo etérico; este corpo é um campo energético que fixa o perispírito ao corpo físico. Esta denominação (corpo = duplo etérico) pode-se encontrar nas obras do espírito André Luiz. A medicação homeopática determina uma mudança de frequência na energia vital, como consequência, reflecte no perispírito (por aceleração vibratória) e no corpo biológico por rebaixamento vibratório.
A medicação homeopática não actua quimicamente, mas energeticamente.
Um abraço fraterno!

Pergunta Maria Madalena, de Vila Franca de Xira: «Caro Dr. Ricardo Di Bernardi, o que pensa a doutrina espírita das "crianças índigo"?».

Dr. Ricardo Di Bernardi — Trata-se de uma terminologia não-espírita, referente às crianças que, nas últimas décadas, têm nascido dotadas de maior percepção, maior inteligência, maior sensibilidade psíquica. Há quem se refira a estas crianças, em alguns grupos espíritas, como crianças do terceiro milénio, ou outras expressões. Sabemos que há um projecto, da dimensão extrafísica superior, para que a Terra seja promovida à morada de espíritos mais evoluídos, deixando a classificação de "planeta de provas e expiações " para se tornar um "planeta de regeneração". Apesar de ser um rótulo antigo e uma terminologia do século XIX, retrata um plano da Espiritualidade Superior que tem dois aspectos distintos e complementares:
1 - Transferir do nosso astro, neste novo milénio – em 1000 anos – os habitantes que se comprazem no "mal", para outro astro menos evoluído.
2 - Este projecto também apresenta um outro lado da moeda, ou seja, a reencarnação de espíritos mais lúcidos, inteligentes e amorosos que são as ditas crianças do terceiro milénio.
São, portanto, espíritos mais experientes, logo mais irrequietos e questionadores, porém com maior bagagem nos porões do seu inconsciente.
No entanto, convém lembrar que, quer sejamos mais evoluídos ou não, ao reencarnarmos necessitamos que alguém nos ensine, novamente, os rudimentos do relacionamento social, do comportamento ético, e até como nos comportarmos frente à higiene.
Digo isto porque há quem trate estas crianças de modo diferente, o que é um grave erro. Ao renascermos estamos a expressarnos através de um corpo biológico e de um cérebro com limitações de faixa etária e como tal devemos, enquanto crianças, ser submetidos a disciplina, embora sempre temperada com muito carinho. Crianças índigo ou não, serão adolescentes, que podem perder a tonalidade da sua coloração psíquica passando a ser de outros matizes menos éticos, pois há até espíritos que vindo com tarefa até missionária se desviam do caminho e tornam-se elementos não úteis a sociedade planetária. Acrescente-se, igualmente, a indicação de que se oportunize a estas crianças ÍNDIGO crescente acesso às fontes de conhecimento, mas sobretudo de espiritualidade não revestida de rótulo religioso.

Coloque as suas perguntas
através do e-mail jornal@adeportugal.org ou pelo correio para esta morada: Jornal de Espiritismo – Secção Consultório – Apartado 161 – 4711-910 Braga – Portugal.

Nota: Para mais informação consultar o site da AME PORTO www.ameporto.org em "entrevistas" e "artigos" onde o Dr. Ricardo di Bernardi tem uma extensa entrevista e um artigo a respeito do assunto.

* Ricardo Di Bernardi é médico pediatra e homeopata geral. Presidente e fundador do Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis (Rua Ricardo Pedro Goulart, 128 - Jardim Santa Mónica, Florianópolis, CEP 88035-250 – Brasil) e da AME SC – Associação Médico-Espírita de Santa Catarina, Brasil. Escritor e autor dos reconhecidos livros "Gestação sublime Intercâmbio", "Reencarnação e Evolução das Espécies", "Dos Faraós a Física Quântica", "Reencarnação em Xeque" e "Voo Livre – Um estudo sobre reencarnação".

ÁGUEDA: GRUPO DE JOVENS E OS CONFLITOS FAMILIARES

Quarta-feira, dia 27 de Junho. Pelas 20h30, na Associação Espírita Consolação e Vida, em Águeda, todos se preparavam para viver um momento que, sem exageros, iria mudar as concepções conhecidas no relacionamento entre pais e filhos. A mesa estava emoldurada por cerca de 10 Jovens, com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos. Os restantes companheiros, pois são cerca de 40 os que compõem o Grupo, sentavam-se ali perto, como que a transmitirem força e alento para os que iriam dissertar sobre um tema, escolhidos entre muitos, em que todos trabalharam, ao longo de um ano. Na tela, onde iria ser projectado o trabalho, apareceram as palavras "Conflitos no Relacionamento Familiar".

Após os cânticos e prece de abertura, ouviram-se as palavras de apresentação do trabalho, pelo dirigente da Associação, Dr. Luténio Faria, que é também o orientador destes jovens que, aos sábados de tarde, se reúnem para estudar e debater assuntos próprios da adolescência sob a óptica do Espiritismo.

A Rute, o Bruno, o Miguel, o Rodrigo, a Cristina, o Alexandre, a Amanda, o André Luís e outros ainda, deram a sua achega e opinião aos assuntos que iam aparecendo no ecrã: A "Ingratidão"; a "Liberdade sem Responsabilidade"; o "Materialismo"; as "Deficiências Físicas"; a "Solidão"; a "Violência Doméstica"; "Como Educar os Filhos"; os "Vícios Sociais" e a "Orientação Sexual".

A assistência estava presa às palavras sinceras vindas dos corações daqueles seres de palmo e meio que, de forma desinibida, mas humilde, expunham as suas experiências com humildade e preconizavam soluções para os conflitos familiares, sem se considerarem vítimas nem os únicos detentores da verdade. Consideraram que as atitudes positivas e negativas imergem de ambas as partes: Pais e Filhos. Falaram ainda dos "Laços de Família" na visão social e espírita.

A prática do "Amor" e da "Caridade", por todos e para todos, deve ter início na própria Família.

Isso mesmo foi referido pelo Grupo que, um a um, empolgados e muitas vezes improvisando, mas com toda a sabedoria, se dirigiram aos presentes, falando da "Tolerância", da "União", do "Diálogo", da "Humildade" da "Disciplina", da "Compreensão" e, como corolário, da "Oração e da necessidade de se fazer o "Evangelho do Lar".

Houve ainda tempo para a leitura da mensagem "Paz em Casa", do Espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, que a todos comoveu.

O Grupo de Jovens da AECV prometeu voltar em Setembro, com um novo trabalho.

Por Sílvia Antunes

ESPIRITISMO, UNIFICAÇÃO, EFICIÊNCIA

Tal como já sucedera em 2006, a Associação Espírita de Leiria creditou-se de mais um relevante serviço à causa espírita: deu execução em 15, 16 e 17 de Junho passado a um novo CURSO DE CAPACITAÇÃO DO TRABALHADOR ESPÍRITA, agora ampliado; a promoção coube ao Conselho Espírita Internacional e Federação Espírita Portuguesa, com apoio da Federação Espírita Brasileira.

fotoarquivo

Merece registo o grande esforço que a efectivação do Curso também representa por parte da FEB: enviou-nos do Brasil nada menos do que seis experientes elementos dos seus quadros directivos, que, além da cooperação prestada nos vários departamentos da secular instituição, honram ainda os compromissos dos respectivos vínculos profissionais e familiares.

Possuidora de um conteúdo muito rico, nas diversas áreas didácticas abrangidas, esta iniciativa coroa o bom funcionamento, "no terreno", do saudável princípio de unificação, bem implantado no Brasil, já preconizado por Allan Kardec, ainda tímido e inseguro em Portugal.

A dita iniciativa partiu do órgão de cúpula do movimento espírita mundial (CEI), e através de dois órgãos nacionais (federações brasileira e portuguesa) alcançou as unidades de base (instituições locais) dum país (agora Portugal, amanhã outros). Assim, a funcionalidade da rede de unificação veiculou o tesouro do conhecimento, previamente ordenado em consensos sucessivamente alargados, em sentido inverso: das unidades locais brasileiras para as unidades regionais (municipais e/ou estaduais), e destas para a cúpula nacional (FEB), através dos dispositivos do Conselho Federativo Nacional, com as suas regiões e subregiões. A FEB, em colaboração com o CEI e a federação (ou equivalente órgão de cúpula) de cada país, tem alastrado a outros membros nacionais do CEI o conhecimento sistematizado, com o necessário ajuste às particularidades (por exemplo, legislativas) de cada um deles.

O excelente conteúdo didáctico deste Curso de Capacitação resultou, pois, do debate e participação desde as bases, e dos seus consensos parcelares; estes, oportunamente transitaram para jurisdições territoriais sucessivamente maiores, para obtenção de aperfeiçoamento e consensos mais amplos, até chegarem à cúpula nacional; e, também no devido tempo, ficarem em condições de disponibilidade para o CEI, órgão internacional do movimento espírita, com as suas atribuições de coordenação e promoção mundial.

Não se fizeram representar no evento de Leiria todos os grupos e centros espíritas deste País, mas, de entre Bragança e Portimão, acorreram mais de três centenas de elementos. De muitos pudemos ouvir comentários de apreço à sólida estrutura de unificação espírita no Brasil, que certamente não deixará de ter muitas dificuldades, mas apresenta já excelente frutificação. Naquele imenso território de oito milhões de quilómetros quadrados, naturalmente propício à dispersão, deterioração e enfraquecimento de qualquer ideologia, a doutrina espírita consegue usufruir de invejável preservação, robustez e unidade, graças ao esforço de unificação posto em prática. Temos ouvido perguntar: e Portugal?

Parece unânime, entre os espíritas lusos, ser mais do que tempo de nos organizarmos a sério no nosso País. Com fraternidade e empenho completaríamos o pouco que já se fez no sentido da unificação interna, para que ela possa articular-se bem, dentro de si e com o movimento espírita internacional, beneficiando-o e beneficiando-se.

Como? Eis o problema. Identificar-lhe os dados e equacioná-los, em diálogo franco desde as bases até ao topo, seria tarefa a partilharem todos os espíritas. E todos compreendemos que não se trata de impor unanimidade nem unicidade em todos os aspectos da prática doutrinária, pois é bom haver divergências e sempre as haverá. Importa contudo não as deixarmos degenerar em dissenção e exclusão; não hostilizar, mas unir diferenças de opinião em torno do fundamental, em que estamos de acordo.

Muito se tem trabalhado e está já construído, faltando porém, em vários aspectos da obra, o acabamento fraterno da união, da comunhão de vontades e propósitos; com ele se poderia atender a muitas mais necessidades materiais e espirituais, do que aquilo que graças a Deus já temos em prática.

O Brasil espírita de hoje, tão florescente e produtivo graças à estrutura bem oleada da unificação, também teve muitas dificuldades a vencer, antes e mesmo depois da etapa gloriosa de 5 de Outubro de 1949, em que diversas instituições espíritas se uniram decisivamente no abençoado Pacto Áureo, para cooperarem fraternamente, sem prejuízo da identidade e autonomia de cada uma.

Uma iniciativa de vários países europeus, nos anos 80 do século passado, visou inicialmente formar uma "Confederação Espírita Europeia", mas o Congresso Espírita Mundial de Novembro de 1990, em Liège, optou antes pela formação duma entidade espírita mais ampla, intitulada "União Espírita Mundial". Cerca de um ano depois, em reunião durante o Congresso Internacional Espírita de São Paulo, os confrades do Reino Unido, corroborados pelos dos EUA, lembraram a conotação laboral e sindical da palavra union, nos dois países, e concordou-se em definitivo com a designação Conselho Espírita Internacional, nas várias línguas dos participantes. Um ano depois, a 28 de Novembro de 1992, o CEI nascia do Congresso Espírita Mundial de Madrid; constituíam-no nove países: Argentina, Brasil, Espanha, França, Itália, Portugal, Suécia, Reino Unido e Estados Unidos (por ordem alfabética, nas respectivas línguas), elevando-se hoje o seu número a quase três dezenas. O saudoso Rafael Molina foi o primeiro Secretário-Geral da sua Comissão Executiva, e Madrid a primeira sede rotativa, em conformidade estatutária com o país/residência do Secretário-Geral.

De 1 a 5 de Outubro de 1995, realizou-se em Brasília o primeiro Congresso Espírita Mundial promovido pelo CEI., e com ele a primeira reunião eleitoral para novo mandato trienal do seu órgão administrativo. Os países componentes, unânimes em reconhecerem a vitalidade e experiência do movimento espírita brasileiro como grande sustentáculo do CEI, em escrutínio secreto elegeram Secretário-Geral o até ali Primeiro Secretário, Nestor João Mazzoti, e Brasília como nova sede rotativa.

Com um rico património de experiência, o movimento espírita brasileiro atende hoje às necessidades do seu território, em matéria de difusão e preservação doutrinária. Mas também dispensa fraterno apoio muito além das suas fronteiras, cooperando com o CEI, órgão de coordenação do movimento espírita mundial, em boa hora surgido um dia na Europa. E naturalmente, por tantos motivos, vota especial afecto ao movimento espírita português, que considera uma base de apoio magnífica para a difusão espírita no Velho Continente. Aqui nasceu e floresceu imenso o Espiritismo, até à primeira década do século XX; as duas guerras mundiais e outros factores históricos debilitaram-no e levaram-no à ruína quase total neste Continente, onde graças a Deus se vem reerguendo com vigor, desde algumas décadas.

Nesse processo, Portugal enfrenta o desafio dum papel muito importante, a que, individual e colectivamente, não poderíamos furtar-nos sem grave dano espiritual.

Por João Xavier de Almeida

HUMBERTO VASCONCELOS EM PORTUGAL

Quem foi na noite do dia 15 de Junho ao Centro Cultural Espírita em Caldas da Rainha pôde assistir a uma óptima palestra proferida pelo professor universitário Humberto Vasconcelos, natural de Recife, capital de Pernambuco, Brasil.

Além de professor universitário, no movimento espírita é presidente do conselho directivo da Fraternidade Espírita Francisco Peixoto Lins.

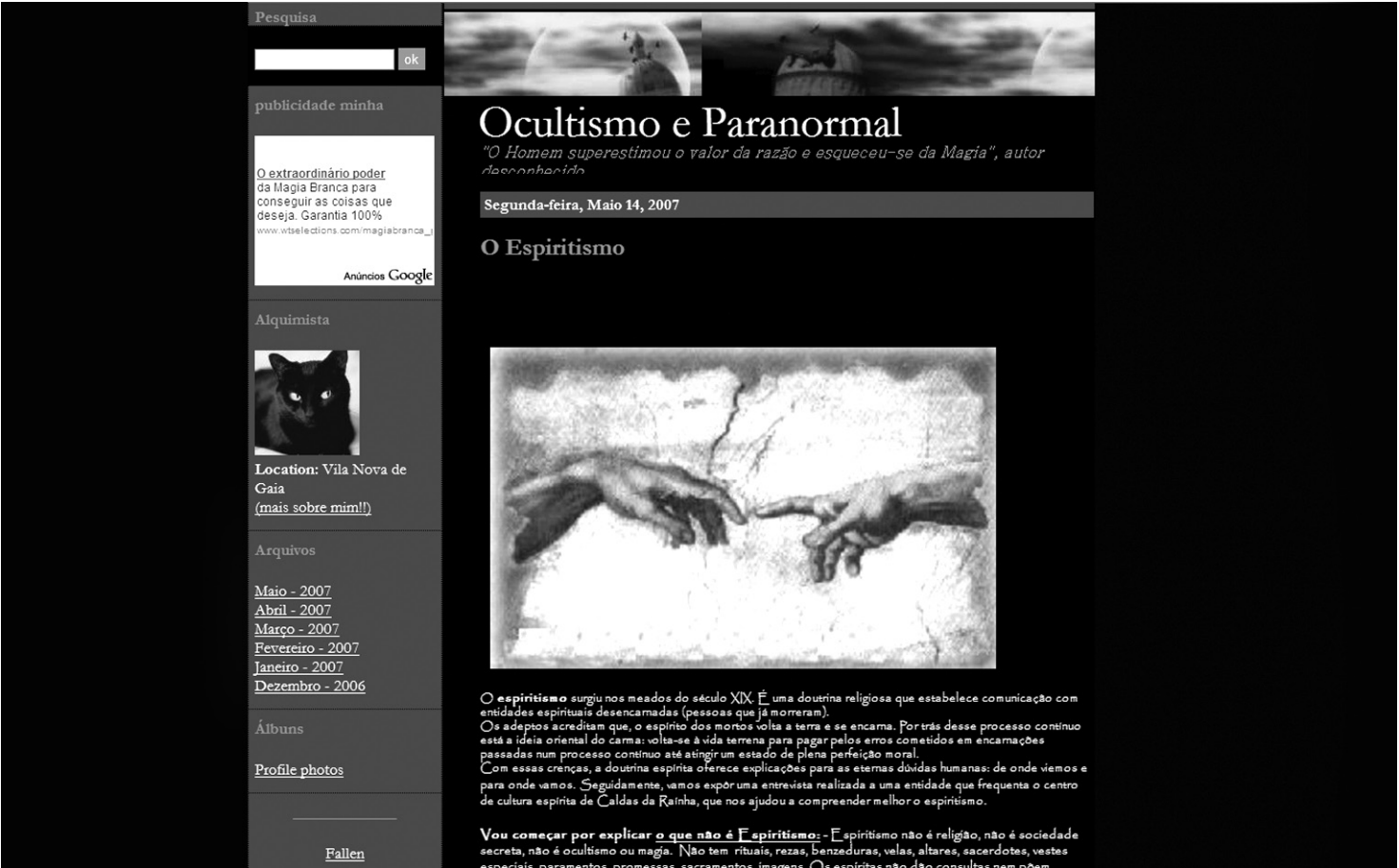
Tem 12 livros espíritas publicados, entre eles os livros "Materialização do amor", sobre a vida e obra de Francisco Peixoto Lins (médium Peixotinho), e "O silêncio foi quebrado e outros escritos", onde homenageia os 200 anos de nascimento de Kardec. E essa Fraternidade Espírita também dirige a Doxa Editora, que é responsável pela edição de livros espíritas.

A palestra teve como tema «A Vida e Obra de Francisco Peixoto Lins (Peixotinho)», médium de materialização, pessoa caridosa, que tinha a particularidade de produzir materializações luminosas, o que é pouco frequente.

No dia 19 deste mesmo mês foi a vez da Associação Cultural Espírita Castrense (ACEC) ser presenteada com uma outra bela e elucidativa palestra de Humberto Vasconcelos intitulada "O Espiritismo", onde sobressaiu a grande cultura literária e espírita do palestrante, não seja ele professor universitário de literatura e lingua portuguesa e militante da doutrina espírita há mais de 50 anos. Tendo em atenção aqueles que pouco conhecem do espiritismo, dirigiu a sua palestra de forma a esbater alguns preconceitos que geram mal-entendidos e mostrou de forma simples que a doutrina espirita está ao alcance de quem quer que pretenda estudá-la sem prevenções.

Apesar desta ser ainda uma pequena e jovem associação espírita, constituída por um reduzido número de colaboradores e que ainda está a dar os seus primeiros passos, nesse dia a assistência foi numerosa e participativa, tendo dirigido ao palestrante algumas questões interessantes que foram devidamente esclarecidas.

Por Emílio Furlan (Castro Verde)

Escola Secundária Almeida Garret recebe ADEP

Nós, André Marques, Fara Caetano, Gustavo Ferreira e Kelly Santos, somos um grupo de estudantes frequentadores do 12º ano na Escola Secundária Almeida Garrett que, no âmbito da disciplina de Área Projecto, na qual tivemos que escolher um tema para desenvolver um projecto ao longo do ano lectivo, decidimos abordar aspectos relacionados com: Ocultismo e Paranormal.
Tal escolha, baseou-se no facto deste tema ainda enfrentar problemas relacionados com o preconceito; a ignorância e a incompreensão da sociedade relativamente ao mesmo. Por outro lado, achamos o tema interessante, devido ao seu carácter obscuro e misterioso que desperta interesse a várias pessoas.
Assim se constituiu o grupo dos Alquimistas que tiveram como objectivo principal informar e, de certo modo, desmistificar alguns assuntos relativos ao ocultismo e aos fenómenos paranormais, nomeadamente: dar a conhecer a origem do espiritismo moderno; esclarecer alguns aspectos distorcidos pela sociedade; explicar e relacionar religiões e cultos ligados ao espiritismo, para além de proporcionar a discussão de diferentes pontos de vista.
As temáticas essenciais do nosso projecto incidiram sobre: as Origens do Ocultismo; os Seres Mitológicos (fadas, gnomos, anjos, esfinge, vampiros, lobisomens, diabo); a Astrologia; Fantasmas vs Espectros; Bruxas e Magos e Religiões e Cultos religiosos.
Ao longo de todo o ano lectivo, fomos pesquisando diversa informação sobre estas temáticas, recorrendo a vários meios como: livros, comunicação social, internet, vídeos, entre outros.
Para organizar toda a informação que fomos recolhendo, decidimos criar um blog: www.silentforce.blog.com, no qual podem verificar matérias bastante interessantes.
A criação deste blog foi, sem dúvida, um elemento essencial, visto que permitiu divulgar o nosso trabalho a um público mais abrangente e não apenas à comunidade escolar. Só assim é que foi possível juntar todas as peças de um puzzle que foi sendo construido por todos os elementos, de modo a obtermos um produto final.
Contudo, quando queremos explorar um certo tema, não nos podemos contentar apenas com aquilo que lemos ou ouvimos dizer.
É crucial, de facto, estabelecer contacto com pessoas que nos possam auxiliar de modo a que possamos compreender melhor a temática que fomos desenvolvendo.
Para tal, contamos com a colaboração de várias entidades, nomeadamente: com uma pessoa que presencia, frequentemente, diversas experiências ligadas à paranormalidade; com uma entidade que frequenta um centro espírita; e com uma pessoa que pratica a religião Wicca.
Foi graças a estas pessoas que pudemos compreender, de forma mais directa, alguns assuntos relativos à nossa temática, pois os seus testemunhos permitiran-nos entrar em contacto com realidades que eram, em parte, desconhecidas pelo grupo.
Porém, na hora da apresentação do projecto aos alunos da turma, contamos com a participação de mais duas entidades que, gentilmente, se disponibilizaram para comparecerem na mesma, com vista a complementarem a apresentação.
Uma dessas pessoas foi o Ulisses Lopes, presidente da ADEP (Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal) que em muito contribuiu para o sucesso da apresentação.
Através da sua intervenção, tivemos a oportunidade de, verdadeiramente, compreender alguns aspectos da doutrina espírita e desmistificar alguns mitos antes existentes.
Foi, sem dúvida, uma boa participação, pois a opinião geral dos ouvintes foi muito positiva.
Após o esclarecimento do presidente da ADEP, que nos explicou alguns aspectos essenciais relacionados com a doutrina espírita, todos os ouvintes presentes na apresentação final revelaram interesse em compreender melhor o espiritismo.
De facto, como sabemos, por vezes, o senso comum tem uma ideia errada sobre a realidade do espiritismo, muitas vezes associando esta doutrina à existência de espíritos malígnos, etc.
Contudo, no final, todos os alunos se mostraram satisfeitos .
Tivemos a oportunidade de receber inúmeros elogios, o que foi muito gratificante para nós, pois foi um projecto que embora tivesse sido compensador, deu-nos imenso trabalho.
A outra entidade convidada, foi um médium de psicofonia, personagem conhecida no Grande Porto, pelo contacto que efectua com os espíritos a fim de "ajudar quem o procura."
Quanto à nossa experiência pessoal, foi bastante positiva, pois conseguimos fazer com que muitas pessoas olhassem para o espiritismo com outros olhos. Afinal, o ele não é ocultismo, não é magia, nem uma religião. É sim uma doutrina filosófica com consequências morais, pois dá resposta a questões filosóficas clássicas (quem somos? De onde viemos?...).
A nossa mensagem encontra-se explícita no nosso blog e esperamos que tenhamos conseguido mudar algumas mentes preconceituosas e ignorantes.
Este foi, de facto, o nosso principal objectivo!

Texto: Os Alquimistas

ADN cria campo biomagnético?

A experiência realizada pelo físico quântico Vladimir Poponin (1) sugere a existência de um campo biomagnético que supostamente liga o espírito à matéria, proposto em 1958 pelo professor Hernâni Guimarães Andrade na sua obra A Teoria Corpuscular do Espírito.

fotoloucomotiv

Nesta experiência começou por esvaziar-se um recipiente e o único elemento deixado dentro dele era constituído por fotões. Posteriormente foi medida a distribuição destes fotões e descobriu-se que estavam distribuídos aleatoriamente no interior do recipiente. Até aqui, nada de especial, este era o resultado esperado.
Depois colocou-se dentro do recipiente uma amostra de ADN e a localização dos fotões foi medida novamente. Desta vez os fotões tinham-se organizado em linha com o ADN (ácido desoxirribonucleico).
Depois disto, a amostra de ADN foi removida do recipiente e a distribuição dos fotões foi medida novamente. Os fotões permaneceram ordenados e alinhados onde antes tinha estado o ADN.
Gregg Braden diz que estamos impelidos a aceitar a possibilidade de existir um novo campo de energia e que o ADN está a comunicar com os fotões por meio deste campo.
Foi realizada uma segunda experiência. Esta foi efectuada pelos militares norte-americanos. Foram recolhidas amostras de leucócitos (células sanguíneas brancas) de um determinado número de doadores. Estas amostras foram colocadas num local equipado com um aparelho de medição das alterações eléctricas. Nesta experiência, o dador era colocado num local e submetido a "estímulos emocionais" provenientes de videoclips. O ADN era colocado num lugar diferente do que se encontrava o dador, mas no mesmo edifício.
Ambos, o dador e o seu ADN, eram monitorizados, e quando o dador mostrava os seus altos e baixos emocionais (medidos em ondas eléctricas), o ADN reflectia respostas idênticas e ao mesmo tempo. Não houve lapso e retardamento de tempo de transmissão. Os altos e baixos do ADN coincidiram exactamente com os altos e baixos do dador.
Os militares queriam saber o quão distantes podiam ser separados o dador e seu ADN e continuarem a observar este efeito. Pararam de experimentar quando a separação atingiu 80 km entre o ADN e o seu dador e continuaram a ter o mesmo resultado. Sem lapso e sem atraso de transmissão.
O ADN e o doador tiveram as mesmas respostas ao mesmo tempo. O que significa isto?
Gregg Braden (2) diz que isto significa que as células vivas se reconhecem por uma forma de energia não reconhecida anteriormente. Esta energia não é afectada pela distância e nem pelo tempo. Esta não é uma forma de energia localizada, é uma energia que existe em todas as partes e a todo o tempo.
Uma terceira experiência foi realizada pelo Instituto Heart Math e o documento que lhe dá suporte tem este título: «Efeitos locais e não locais de freqüências coerentes do coração e alterações na conformação do ADN». (Não se fixem no título, a informação é incrível!).
Esta experiência relaciona-se directamente com a situação do Antrax. Aqui colheu-se o ADN de placenta humana e colocou-se num recipiente onde se podia medir as alterações do mesmo. Vinte e oito amostras foram distribuídas, em tubos de ensaio, ao mesmo número de pesquisadores previamente informados. Cada pesquisador havia sido instruído a gerar e sentir sentimentos, e cada um deles podia ter fortes emoções.
O que se descobriu foi que o ADN MUDOU DE FORMA de acordo com os sentimentos dos pesquisadores.
1. Quando os pesquisadores sentiram gratidão, amor e apreço, o ADN respondeu RELAXANDO-SE, e os seus filamentos esticaram-se. O ADN tornou-se mais grosso.
2. Quando os pesquisadores SENTIRAM raiva, medo ou stress, o ADN respondeu APERTANDO-SE. Tornou-se mais curto e APAGOU muitos códigos.
Já se sentiu alguma vez "descarregado" por emoções negativas? Agora já sabe por que o seu corpo também se descarrega! Os códigos de ADN conectaram-se novamente quando os pesquisadores tiveram sentimentos de amor, alegria, gratidão e apreço.
Esta experiência foi aplicada posteriormente a pacientes com HIV positivo.
Descobriram que os sentimentos de amor, gratidão e apreço criaram RESPOSTAS DE IMUNIDADE 300 mil vezes maiores que a que tiveram sem eles.
Assim, o que temos aqui é uma resposta que nos pode auxiliar a permanecermos com saúde, sem importar quão daninho seja o vírus ou a bactéria que esteja flutuando ao redor, mantendo os sentimentos de alegria, amor, gratidão e apreço.
Estas alterações emocionais foram mais além dos seus efeitos eletromagnéticos. Os indivíduos instruídos para sentirem amor profundo foram capazes de mudar a forma de seu ADN. Gregg Braden diz que isto ilustra uma nova forma de energia que conecta toda a criação. Esta energia parece ser uma REDE ESTREITAMENTE TECIDA que liga toda a matéria. Podemos influenciar essencialmente esta rede de criação por meio de nossas VIBRAÇÕES.

É assim que criamos a nossa realidade, ao escolhermos os nossos sentimentos

O que tem a ver os resultados destas experiências com a nossa situação presente? Esta é a ciência que nos permite escolher uma linha de tempo que nos permite estar a salvo, não importa o que aconteça. Como Gregg explica no seu livro «O efeito Isaías», basicamente o tempo não é apenas linear (passado, presente e futuro) mas também é profundidade. A profundidade do tempo consiste em todas as linhas de tempo e de oração que possam ser pronunciadas ou que existam.
Essencialmente, as suas orações já foram respondidas. Simplesmente activamos a que estamos vivendo por meio dos nossos SENTIMENTOS.
É assim que criamos a nossa realidade, ao escolhermos os nossos sentimentos. Esses sentimentos estão activando a linha do tempo por meio da rede de criação, que interliga a energia e a matéria do universo.
Lembre-se que a lei do Universo é que atraímos aquilo que colocamos sob o nosso foco. Se foca o medo em qualquer coisa, seja lá o que for, está a enviar uma forte mensagem ao universo para que lhe envie aquilo que mais teme. Em troca, se puder manter-se com sentimentos de alegria, amor, apreço ou gratidão, e pensar em trazer mais disso para a sua vida, automaticamente irá afastar a negatividade.
Estaria escolhendo uma LINHA DE TEMPO diferente com estes sentimentos. Sendo assim, esta é uma protecção para o que vier: Busque algo que o alegre todos os dias, cada hora se possível, momento a momento, ainda que sejam alguns poucos minutos. Esta é a mais fácil e melhor das protecções que pode ter.

(1) O Dr. Poponin é um físico quântico reconhecido mundialmente como um investigador da área da biologia quântica do Instituto Físico-Bioquímico da Academia das Ciência da Rússia.
(2) Gregg Braden, reconhecido escritor norte-americano que tenta ligar a ciência com espiritualidade. http://www.greggbraden.com/
Matéria: The DNA PHANTOM EFFECT: Direct Measurement of A New Field in the Vacuum Substructure: http://www.rialian.com/rnboyd/dna-phantom.htm

Dramas da obsessão

No meio espírita, um dos temas mais abordados é a obsessão e, consequentemente, as suas personagens: os obsessores. Na literatura espírita, são imensos os livros onde o tema é abordado, desbravado, explanado e explicado, mas por muito que leiamos, há sempre algo a aprender.

fotoloucomotiv

Nunca é demais, pelo nosso ponto de vista, abordar o tema no seu sentido geral, numa humilde tentativa de esclarecer e despertar o interesse na pesquisa mais aprofundada do tema.
Antes de mais, é fundamental compreendermos o que se entende por Obsessão. Compreenda-se esse termo como uma acção perniciosa de um Espírito sobre outro, independentemente do motivo por detrás dessa acção. Mas o que se esconde por detrás de tão simples e, ao mesmo tempo, tão complexo processo?
Como base primeira, podemos colocar o nosso papel no Universo: a evolução. Sabemos que todos somos Espíritos, criados pelo mesmo artista, e seguindo no mesmo caminho de crescimento, com o mesmo objectivo de evoluir até à denominada perfeição. Sabemos também que cada Espírito, mesmo que tenha sido criado ao mesmo tempo que outro, cria o seu próprio caminho, avançando assim mais depressa ou mais devagar do que o "colega" que saiu da mesma "fornada". Cada um de nós aprende a seu tempo, e assim constrói uma narrativa diferente com vista ao mesmo final da história.
Ora, ao longo das diversas peças de teatro que corporificamos, vamos gozando amplamente de nosso livre-arbítrio, tomando as decisões que nos parecem mais de acordo com as nossas tendências e necessidades. E não raro, aquilo que sentimos como sendo o melhor para nós terá um peso gigantesco sobre aqueles que nos rodeiam.
Seria simples se nada nos acontecesse perante um passo mal dado, mas onde estaria a justiça de Deus sem a mínima consequência às nossas acções? Somos então regidos pela Lei de Causa e Efeito, segundo a qual para todo efeito advém uma causa, ou seja, para cada escolha voluntária, vem uma consequência. Dada a nossa natureza ainda imperfeita, a tendência pende para as acções alimentadas por sentimentos como o egoísmo e o orgulho, o que obrigatoriamente trará uma consequência que faça jus a essas acções.
Pensando na interacção que temos com os outros, é fácil compreender a facilidade de ferirmos susceptibilidades alheias, e pensando na evolução de cada um, as respostas a esses ferimentos poderão ser diferentes. E assim, todos coleccionamos de algum modo obsessores do passado, Espíritos a quem, de algum modo, ferimos profundamente, e que levados pela ideia de vingança, nos procuram quando no corpo de carne, para desferirem o golpe de resposta.
Muitos são os casos dolorosos relatados em centenas de livros, onde o algoz encarnado, temporariamente anestesiado quanto às lembranças do passado, sofre então nas mãos daquele que magoou, podendo mesmo essa influência chegar à influência no corpo físico, pelo surgimento de problemas de saúde.
Fundamental se torna, nesses casos, plantarmos no coração a compreensão, reconhecendo, mesmo sem lembrar, que no passado o nosso grau evolutivo ainda inferior se manifestou contra outrem, e que necessário se faz desfazer os laços de dor para serem substituídos pelos laços do perdão mútuo. Se pensarmos bem, de que nos vale rogar pragas, desafiar sentimentos negativos que decairão sobre nós mesmos, prolongando mais ainda o sofrimento? Nestes casos, uma prece pode operar um "milagre", apelando ao perdão e bem-estar subsequente do obsessor que ferimos antes, rogando a Deus que auxilie o irmão infeliz (pois na verdade, sofre mais do que nós) a encontrar o caminho que lhe cabe percorrer para seu crescimento pessoal.
No entanto, outros cenários podem ilustrar uma obsessão. Por isso podemos estabelecer como segunda base para a obsessão a sintonia vibratória.

Podemos dizer que por detrás do vício de um encarnado, há sempre um desencarnado viciado também, aproveitando-se dos momentos de gozo em comum

O «vampirismo», tipo de obsessão essencialmente ligado ao roubo e absorção de vibrações físicas pertencentes ao obsediado, é mais comum do que muitas vezes se julga. Tal como no caso dos débitos passados abordados antes neste artigo, não são mais do que Espíritos carenciados de nosso apoio e compreensão, reagindo com base no seu grau evolutivo.
Podemos dizer que por detrás do vício de um encarnado, há sempre um desencarnado viciado também, aproveitando-se dos momentos de gozo em comum. O exemplo mais simples poderá ser o de um fumador. Quando um fumador desencarna, mesmo livre do corpo físico, mantém no perispírito as sensações de carência do tabaco. Na impossibilidade de se dirigir ao café e adquirir o costumeiro maço de cigarros, há uma necessidade intensa de resolver a carência e aliviar a "ressaca". Então, eis que se cruza com um encarnado em cujo bolso espreita um maço do fruto precioso. Depressa corre para junto dele, rogando sem parar que acenda um dos cigarros, passando a sorver junto com ele as energias proporcionadas pelo vício em causa. Assim, passa a fumar com ele, e o encarnado, por sua vez, ganha um novo companheiro de vício. Agora, multipliquem isto por uma boa dezena (ou mais!) de desencarnados fumadores, carentes de um cigarro...! Quantas companhias passamos a ter junto de nós, impulsionando-nos a prevalecer no vício, para assim satisfazerem a sua própria necessidade. E pensando que qualquer comportamento nocivo em excesso se transforma em vício, a situação toma proporções ainda maiores. Obsessores...
Fica então mais fácil compreender a ampli-

tude e dificuldade que um viciado enfrenta quando deseja largar o vício... Não só tem de vencer a vontade própria, como conseguir fazer ouvidos moucos a todos esses companheiros que tentam a todo o custo impeli-lo no sentido oposto à libertação.
Mas, para nosso aprendizado, não só um vício evidente nos liga a Espíritos, rodeando-nos de obsessores. O pensamento é o maior vício que nos acompanha ao longo dos milénios, traduzindo o nosso conhecimento, a nossa vibração e energia pessoal. Esse pensamento, mais físico do que muitos julgam, plasma em nosso redor imagens que nos servem de portfolio, e nos colocam numa determinada onda energética. Desse modo, conforme seja a nossa vibração, vamos atrair, por sintonia, Espíritos que partilhem da mesma onda. assim nos rodeamos daqueles que, pensando e sentindo como nós, fortalecem ainda mais o nosso modo de ser e agir, dando-nos indicações e sugestões que prolonguem esse comportamento.
Se os nossos pensamentos são maioritariamente para o bem (dizemos maioritariamente pois reconhecemos que no grau evolutivo que estamos é-nos ainda difícil estar algum tempo ligados ao lado bom, quanto mais a maioria do tempo), então vão estar connosco Espíritos que sentem do mesmo modo tendência para ideias positivas, orientando-nos nesse sentido. E como somos "pessoas de bem", as entidades perversas não nos acompanham pois somos "chatos".
Do mesmo modo, se os nossos pensamentos tendem ao mal, as nossas companhias diárias e nocturnas serão Espíritos também nessa vibração, que com as suas sugestões, nos impulsionam a prevalecer na onda negativa. E os amigos espirituais superiores, mesmo tentando nos sugerir outros caminhos para o nosso bem, não sendo ouvidos acabam por se afastar, até que compreendamos por nós mesmos as nossas escolhas.
Assim, amigos, acabamos por compreender que nenhum de nós está livre da obsessão, não de uma entidade (como muitas vezes ouvidos dizer na gíria popular, referindo-se a um "encosto"), mas de toda uma série de Espíritos ainda imperfeitos, como nós.
E quanto ao sentido da obsessão?
Temos falado em situações de Espíritos que acompanham e influenciam encarnados, mas a obsessão pode assumir outros matizes. Na verdade, uma obsessão pode ter quatro sentidos diferentes: Desencarnado para Encarnado; Desencarnado para Desencarnado; - Encarnado para Desencarnado; e - Encarnado para Encarnado.
Claramente, os exemplos referidos até agora encaixam no primeiro grupo: desencarnado para encarnado. Contudo, pululam também na literatura espírita os exemplos em que todos os envolvidos na obsessão estão desencarnados. Se pensarmos bem, a morte nada significa além da passagem de um mundo material para um mundo espiritual. Nada na personalidade da pessoa muda, e muito menos na sua história como Espírito. Assim sendo, os inimigos acumulados com o tempo são os mesmos. Os sentimentos sobrevivem ao tempo e à morte. E desse modo, torna-se fácil compreender a continuidade que se verifica além vida física entre Espíritos que têm problemas a resolver entre si. Encontram-se e debatem-se, até que compreendam a situação pessoal e trabalhem pela reconciliação.
Mas a obsessão entre desencarnados não se fica por aqui. Nem sempre o obsessor conhece o obsediado. Vemos o exemplo relatado por Camilo Castelo Branco, no clássico Memórias de Um Suicida, quando descreve a paisagem denominada Vale dos Suicidas. Lá, onde os Espíritos que sucumbiram pelas próprias mãos encontram a dor da realidade e da consciência, entidades imperfeitas comprazem-se no mal, torturando e perseguindo aqueles que sofrem, sendo assim seus obsessores. E este é somente um exemplo entre muitos, como também nos demonstra André Luíz, em toda a sua obra fantástica.
Os casos de obsessão de encarnado para desencarnado são já mais delicados. Na sua maioria, devem-se essencialmente à falta de conhecimento, e não à maldade intencional. Não raro, são situações em que pretendemos ajudar, e acabamos por prejudicar.

E podemos mudar o nosso pensamento, como já nos dizia o querido Mestre: "Orai e vigiai"

Tenhamos como exemplo um dos casos mais comuns para nós: a morte de um ente querido. Quando há desconhecimento, sobretudo no que diz respeito à espiritualidade e à morte, sentimos no desencarne de uma pessoa querida um golpe terrível, chorando pela pessoa que não tornaremos a ver. É claro que é normal ficarmos tristes com a morte de alguém, e é saudável chorarmos essa situação, não porque não veremos mais a pessoa (o que sabemos que não é verdade), mas pela saudade que nos provoca a ideia de não sabermos quanto tempo será até o próximo encontro. Mas sabemos de imensas situações em que a pessoa que fica passa a chorar a perda durante anos a fio, mantendo constantemente o seu pensamento ligado ao desencarnado, obrigando-o a uma sintonia constante.
Desse modo, acaba por tornar-se obsessor do mesmo, carregando-o com sentimentos de tristeza e desânimo, dificultando-lhe a continuidade da sua vida na espiritualidade. Imaginemos como sentiríamos se, mesmo anos após a nossa morte, os nossos familiares e amigos continuassem infelizes e a chorar por nós... Conseguiríamos ser felizes?
Finalmente, vemos que podem haver também obsessões de encarnados para encarnados. E estas, ao contrario do que possamos pensar, acontecem com mais frequência do que deveriam, e geralmente, sem sequer nos darmos conta ou pensarmos nisso. São aquelas situações de antipatia para com o outro, em que de cada vez que o vemos, os nossos pensamentos negativos se lhe dirigem, podendo prejudicá-lo. Em que os nossos olhos e a nossa língua desenrolam o nosso pensamento negativo na direcção de uma pessoa que pode até nem perceber sequer que estamos de mal com ela. Quando nos sentimos com inveja do nosso vizinho, que tem um carro novo, e até sentimos uma pontinha de felicidade quando ele faz a primeira amolgadela.
E podemos mesmo transpor estas situações e pensamentos ao mundo ao nosso redor, a nossa casa, os familiares, os vizinhos, os amigos, os colegas de trabalho, ou até aquele desconhecido que vemos todos os dias de manhã no metro quando vamos para o emprego e com quem simplesmente não simpatizamos. Como já vimos antes, o pensamento tem uma força incalculável...
E mais ainda, lembremos que, do mesmo modo que podemos estar a ser obsessores de alguém, outros podem estar a ser os nossos... Necessário se faz aprendermos a olhar o próprio umbigo, em vez de nos preocuparmos tanto com o que o outro tem.
Podem ainda surgir situações onde estas direcções se misturam, afectando todo um conjunto de pessoas. Darei aqui um exemplo pessoal. Neste momento, e de há quatro meses para cá, tenho sido vítima de algo semelhante. Um anónimo tem dedicado o seu tempo a criar na Internet toda uma série de páginas, blogs, anúncios, perfis, etc., com os meus dados pessoais, foto e identificação quanto ao centro espírita onde colaboro, associando-me e oferecendo-me para situações de cariz sexual, e decorando as referidas páginas com fotos de teor lamentável. Assim, a minha família começou a ser importunada com telefonemas de desconhecidos à minha procura, bem como e-mails com fotos pessoais que eram "pedidas por mim". Do mesmo modo, cuida de publicitar via e-mail as mesmas páginas, na tentativa triste de denegrir a minha imagem pessoal junto do meio espírita, não olhando a meios para atingir um fim despropositado.
Analisando a situação do ponto de vista do tema deste artigo, podemos perceber claramente que o dito anónimo sofre neste momento de uma obsessão evidente, contra a qual certamente não está a ter força para lutar. Simultaneamente, percebemos aqui também um outro alvo dos obsessores, eu, atacando-se assim também a casa espírita onde colaboro. E assim chegamos a um exemplo claro de situação semelhante, descrita no livro «Aconteceu na Casa Espírita», em que um centro espírita é atacado por entidades inferiores que, obviamente, desejam destruir o ponto de luz, e para tal atacam pessoas em torno dos trabalhadores do centro.
Pretendemos com este exemplo ilustrar a profundidade a que pode chegar uma obsessão quando nenhuma resistência lhe oferecemos, levando-nos mesmo a agir de forma desrespeitosa para com o outro, gratuitamente, sem mesmo compreendermos que apenas acumulamos débitos para nós mesmos.
Necessário se faz, amigos, cuidarmos de nossas acções e pensamentos, percebendo até que ponto estamos a remar no sentido correcto ou não. Quanto ao exemplo pessoal dado, resta-nos somente pedir uma coisa a todos os que lêem este artigo: orações pela pessoa presa nas teias de obsessão tão perversa. Orações para que Deus lhe dê apoio e orientação, para que encontre um novo caminho a percorrer, onde dedique o seu tempo a favor da causa.
Concluindo, colocamos nas nossas próprias mãos a responsabilidade do tipo de companhias que nos seguem e influenciam, visto que seja pelo nosso passado ou pelo nosso pensamento, demos o primeiro passo para a obsessão. Mas do mesmo modo, amigos, se assim é, temos também nas nossas mãos a liberdade de nos livrarmos das influências nefastas. O passado não podemos apagar, mas podemos pedir perdão e perdoar, de coração, comprometendo-nos com o verdadeiro reatar de laços com quem ferimos e nos feriu. E podemos mudar o nosso pensamento, como já nos dizia o querido Mestre: "Orai e vigiai". Neste artigo, referem-se somente alguns meros exemplos de situações que transparecem obsessão, não tendo de modo algum a pretensão de resumir o assunto a estas linhas simples. Recomenda-se o estudo e a pesquisa, para melhor aplicarmos os conhecimentos a nós mesmos, e sermos felizes.
Texto: Cátia Martins

Página Infantil

Por Manuela Simões Alves

Faz corresponder cada uma das imagens a uma palavra, por setas, tendo em atenção a pergunta:
Como podemos comunicar uns com os outros?

Meditação

Gestos

Prece

Escrita

Expressão

Fala

Pensamentos

Saber Mais!

Comunicação entre os espíritos

Existem muitas formas de comunicar e pode-se fazê-lo entre diferentes seres vivo:
- Entre os animais (um cão percebe quando não deve chegar perto de um gato, por exemplo)
- Entre os animais e o Homem (entre ti e o teu animal de estimação)
- Entre os espíritos (não te esqueças que todos nós somos espíritos, no entanto uns vêem-se, como tu e eu, que temos um corpo, e outros não se vêem. Podemos comunicar com aqueles que vemos e com os que não vemos também!)

Cada um de nós é diferente e tem capacidades diferentes: de falar, de ver, de ouvir, de sentir, … (uns vêem e ouvem melhor do que outros; por vezes, num mesmo sítio, uns têm frio, outros não; uns falam bem línguas estrangeiras, outros, nem por isso; …). Devido a essas diferenças, existem pessoas que têm a capacidade de comunicar também com o mundo invisível. Fazem-no através do pensamento, através de recados escritos (como quando alguém nos dita um texto), através da voz, da visão, da audição, … A essas pessoas damos-lhe o nome de médiuns.
A mediunidade é normal, é uma capacidade como as outras, todos nós a temos, mas uns têm-na mais desenvolvida do que outros.

Com a existência desse tipo de comunicação, o plano espiritual e o plano material estão sempre em contacto!

Soluções do passatempo anterior:

O que o faz movimentar?
Moinho vento: VENTO
Carro: CONDUTOR
Moinho de água: ÁGUA
Frigorífico: ELECTRICIDADE
Pessoa: ESPÍRITO

Cuidar de nós!
Corpo: Higiene; Descanso; Alimentação; Exercício Físico; Cuidados Médicos
Espírito: Paz; Alegria; Sabedoria; Amor; Caridade; Pensamento Positivo; Meditação

Diferenças entre Corpo e Espírito!
Corpo:
Material
Vê-se
Toca-se
Executa as tarefas

Espírito:
Imaterial
Não se vê
Não se toca
Ser inteligente da criação

Influências!
Vê que palavras, o Elias e o Tomé, vão atrair para si com os seus pensamentos (faz a ligação por setas).

Elias

Felicidade

Sorrisos

Simpatia

Egoísmo

Amigos com os mesmos sentimentos

Resmunguice

Mau-humor

Tomé

COMPLETA AS FRASES

1. Diz o que significa a palavra Médium completando a frase com as seguintes palavras:

"QUE" – "ESPÍRITOS" – "CONSEGUE" – "OS"

Pessoa _____ ________________ comunicar com ____ ____________ .

2. Escreve, por palavras tuas, o que é Mediunidade:

Mediunidade é ____________________________________
____ .

Participa!
O próximo tema tem como título **Tudo se transforma, tudo recomeça.**
O teu trabalho poderá aparecer publicado nesta página!
Se tens entre os 6 e os 15 anosde idade, participa com um texto teu, um desenho ou uma banda desenhada.
Depois, envia para a seguinte morada:
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711 – 910 Braga

Convívio da criança espírita

3 de Junho de 2007. Sete da manhã e já os petizes estavam em excitação. Ia haver festa em Coimbra: «Vamos pai, vamos, está na hora!». E assim foi que começou uma bela jornada de convívio entre crianças espíritas a nível nacional, na cidade de Coimbra.

Às 8h00 já estávamos de saída da cidade de Caldas da Rainha, juntamente com outros espíritas caldenses, num total de 5 carros. A expectativa era grande para os pequenotes, que, neste primeiro ano de vida do grupo de evangelização infanto-juvenil, foram conhecer «os cantos à casa» das actividades espíritas a nível nacional.
Cerca das 10h00 da manhã chegávamos ao lindo local que a organização providenciou, uma quinta belíssima, com muitas zonas verdes, um amplo auditório e um bom espaço para almoço, ladeado por uma não menos apetitosa piscina.
Após a recepção, os «olás» sucediam-se entre todos os presentes de norte a sul do país, num reencontro saudável e sentido. Os pequenotes, esses já estavam em animada correria, no meio dos escorregas e outras actividades. Depois das boas-vindas e de serem distribuídos por grupos, lá foram eles para os espaços verdes, em várias actividades que não os cansaram (quem consegue cansar crianças a brincar?).
Pelas 12h30 foi a vez de serem lançadas algumas pombas com mensagens fraternas, esperando que cheguem a bom porto.
O almoço foi reconfortante e bem servido, espraiando-se as pessoas pelos jardins circundantes.
De realçar que de manhã, enquanto os petizes andavam nas actividades recreativas, meticulosamente organizadas pela excelente organização deste evento, os educadores e evangelizadores tiveram a oportunidade de ouvir Maria Emília, da Fraternidade Espírita Cristã (FEC), Lisboa, dissertar sobre a parábola do semeador e adaptá-la às necessidades da evangelização infanto-juvenil.
Após o almoço, foi a vez da sessão cultural (apresentada por uns simpáticos palhaços) onde os grupos de crianças das associações espíritas de Viseu, Águeda, Lisboa, Oliveira do Hospital, Porto Salvo, São Mamede de Infesta, Figueira da Foz, Leiria e Coimbra apresentaram actividades, desde a dança à música, ao teatro, com mensagens belíssimas do ponto de vista espiritual, estimulando todos os presentes à fraternidade, procurando fazer com que seja Natal todos os dias.
No final, houve ainda um fado que encantou os presentes, bem como a distribuição de presentes por todas as crianças e ainda um lanche convívio.
Não podemos deixar de realçar aqui o enorme trabalho de todos os elementos da organização deste evento, de muita qualidade, como aliás já nos habituou o Grupo Espírita Allan Kardec, de Coimbra.
Apesar dos inúmeros apelos, das múltiplas actividades, sempre fomos cercados de um sorriso, de uma alegria natural que a todos contagiava.
Fica este registo como exemplo de simplicidade, eficácia e generosidade.
O regresso foi agradável, e quando perguntava ao meu filhote mais velho, de 7 anos, se tinha gostado da festa espírita este retorquiu: «Oh pai, não gostei, adorei…».
Mais palavras para quê?
Para o ano que vem será a vez de Leiria organizar o 12.º CONCESP. Lá estaremos!!!

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

E o Robin dos Bosques?

Seria o Robin dos Bosques cleptomaníaco? É difícil garantir que sim, ou que não. Entretanto, o que dizer sobre isso à luz da doutrina espírita?

fotoloucomotiv

Segundo uma definição de dicionário, cleptomania é a incapacidade recorrente de resistir ao impulso de furtar objectos sem utilidade imediata ou valor monetário; o indivíduo sente uma tensão interior crescente antes de cometer o furto; em seguida, enquanto o pratica, é tomado por uma sensação de alívio ou prazer que não consegue justificar. O furto é planeado, e no momento o indivíduo não pensa nas suas consequências sociais, embora mais tarde possa sentir ansiedade e depressão pelo receio de ser apanhado e pela consciência da sua doença. É uma perturbação rara. A cleptomania é normalmente sinal de uma personalidade imatura e perturbada. Pode manifestar-se ainda em formas iniciais de demência ou lesão cerebral orgânica.*

Casos em pauta

Eis dois casos de que tivemos conhecimento. O primeiro aconteceu numa loja de mobiliário e decoração com uma senhora chamada Maria, enquanto o segundo é da época do final da adolescência de Manuel. Ambos os nomes são fictícios.

Maria ia com bastante frequência a uma loja, onde gozava de grande estima e respeito. Prestável e educada, era esposa de um dos fornecedores do proprietário. Ela ia lá com regularidade e ninguém suspeitava dessas visitas. Tinha sempre um comportamento normal e por vezes comprava, mas outras não.

O insólito aconteceu quando um dos funcionários avisou o patrão que tinha visto a dita senhora a colocar dentro da mala uma chávena de colecção que se encontrava numa prateleira. O dono da loja disse que era impossível e que talvez ele tivesse visto mal porque ela não precisava roubar, se quisesse a chávena tê-la-ia comprado. O certo é que a chávena tinha desaparecido e aos poucos as outras chávenas da colecção também foram desaparecendo. Então, o dono da loja achou melhor conversar com o marido de Maria e contou-lhe o que o empregado tinha visto.

João, marido de Maria, confirmou-lhe as suspeitas, disse que a sua esposa sofria de cleptomania e já não era a primeira vez que tirava objectos das lojas das pessoas que ele conhecia. Disse-lhe também que ela tinha acompanhamento clínico e prontificou-se a pagar todos os objectos roubados. Somente lhe pediu para nunca falar sobre isso directamente a Maria e que sempre que acontecesse novamente falasse somente com ele.

Outro caso é o de Manuel, um jovem rapaz entre os 16 e 17 anos, uma pessoa usualmente divertida.

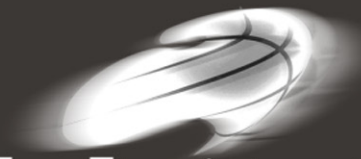
Mas havia algo de estranho com ele, pois apesar de os pais não terem grandes possibilidades e terem muitos filhos, o Manuel era o único que andava com frequência de roupa nova. Além disso, levava a toda a hora para a escola canetas e cadernos novos. Os amigos achavam estranho mas sabiam que quando ele entrava nas lojas não resistia a trazer "recordações". Sempre que entrava numa papelaria trazia canetas, sempre que ia a uma loja de música trazia discos e cassetes, dos supermercados chocolates e tudo o que dava para meter nos bolsos, dos cafés, bares e discotecas trazia sempre um ou mais copos. Um autêntico caçador furtivo de objectos.

Um dia, Manuel foi passar um fim-de-semana a Lisboa com os amigos. Visitaram vários museus, o Mosteiro dos Jerónimos, a Torre de Belém e foi no Monumento dos Descobrimentos que o Manuel se lembrou de trazer uma lembrança.

No espaço de entrada do museu havia umas escadas e quando ele as subia viu que o que fazia de corrimão era uma dessas fitas estilo corda, grossa. Resolveu levá-la. Era uma coisa que não servia para nada. O Manuel veio para trás e, com toda a calma que sempre o caracterizou, foi metendo cordão no bolso do casaco. Quando vinha embora do fim-de-semana, a carrinha onde o Manuel e os amigos seguiam sofreu um imprevisto. Uma pedra saltou de um camião e partiu o vidro da frente da carrinha. Pararam no primeiro café que viram, uma espécie de tasca mal arranjada, tomaram alguma coisa e fizeram vários telefonemas para tentar resolver o problema. Quando chegaram à carrinha um dos amigos disse que o dono do café tinha sido muito simpático, não tinha levado nada pelos telefonemas. O Manuel sorriu e disse que tinha trazido uns copos. Ninguém disse nada, mas a partir dessa altura começou a notar-se um mal-estar.

Apesar de tudo continuaram amigos. O Manuel dizia que o que tirava não fazia falta a ninguém. Ele continuava a ser simpático, não fazia mal aos outros e se fosse preciso ajudava as pessoas que necessitassem.

Tratamentos

Há terapias de "insight" (psicanálise, tratamento analítico). Há quem interprete a cleptomania como resultado de impulsos freudianos. Considera-se ainda a terapia comportamental, bem como o psicodrama. Mas tudo a nível muito experimental. Há vulgarmente um transtorno de ansiedade associado à cleptomania.

Um dos tratamentos utilizados nestes casos são as Terapias Regressivas a Vivências Passadas (TRVP), um recurso terapêutico das doenças mentais, que tem como método a regressão de memória.

O insólito aconteceu quando um dos funcionários avisou o patrão que tinha visto a dita senhora a colocar dentro da mala uma chávena de colecção que se encontrava numa prateleira

A regressão de memória é o processo pelo qual o paciente em estado alterado de consciência (estado específico de consciência) é levado a retroceder, ou seja, voltar atrás conhecendo estágios anteriores do seu passado, quando submetido a técnicas especiais para esse fim.

A regressão de memória vem de longa

fotoloucomotiv

data, sendo aplicada e estudada sob diferentes aspectos. Os seus objectivos, conforme a área a que se referem, podem ser experimentais, pesquisas científicas e terapêuticos. Neste momento o aspecto que mais nos interessa é o terapêutico. A regressão de memória para fins terapêuticos tem sido utilizada há mais de três décadas. É de grande importância terapeutica a sua aplicação para detectar no paciente os factos traumáticos passados, que estão desencadeando, no presente, distúrbios de diferentes modalidades.
O processo terapêutico tem como objectivo remover sintomas de desequilíbrios psíquicos com repercussões orgânicas ligadas a complexos afectivos, resultantes de factos traumáticos não resolvidos, reprimidos no inconsciente. Estes factos são aflorados e consciencializados pelo paciente através da regressão, numa experiência vivencial, libertadora de conteúdos traumáticos, a nível psíquico e físico, com grande componente emocional. Esse conteúdo é então elaborado pelo paciente, que se propõe a um processo de autotransformação, resultando na remissão dos sintomas e na reorganização de seu estado-psíquico, sob a orientação do terapeuta.

Um psicólogo com larga experiência nesta área, solicitado, contou: «Tive um paciente que regrediu a uma situação não muito remota no Egipto, onde havia uma alta incidência de roubos e de pessoas que se assaltam umas às outras, principalmente nas feiras, nos mercados, onde ocorriam as trocas. O meu paciente regrediu a uma comunidade egípcia em que era reforçado o estímulo de roubar, como se fosse uma qualidade, e ele desenvolveu-se e destacou-se no meio com essa habilidade com as mãos e ninguém se apercebia quando ele roubava. Ao destacar-se, mais era reforçada a tendência.

Os amigos achavam estranho mas sabiam que quando ele entrava nas lojas não resistia a trazer "recordações"

Então qual foi o tema mais traumático, o principal facto nessa vivência? A única maneira pela qual ele seria reconhecido como uma pessoa bem vista no meio era pela habilidade que tinha de roubar. Ele veio a morrer numa situação durante uma fuga num assalto, que não tinha sido propriamente ele quem tinha organizado, mas em que estava envolvido. Foi um conflito de grupos que aconteceu.
Morreu nessa vida, e no momento da morte imprimiu no inconsciente: "Só sou reconhecido se tiver muita qualidade como ladrão". Veja: nesta vida, que foi a segunda depois da vivência no Egipto, ele não tinha necessidade de roubar, mas tinha uma atracção muito forte porque era uma qualidade que havia sido reforçada, além de ser também uma possibilidade de usar aquilo que sabia fazer bem. E começou, então, nesta vida, a desenvolver um importante conflito porque esse dote já não era reforçado, pelo contrário, mas era um talento que ele sabia que poderia receber atenção. Por isso houve um conflito e por isso ele procurar tratamento. Caso contrário, eu acredito que ele estaria usando o mesmo dote normalmente.
Agora o que chama a atenção neste caso foi essa habilidade do passado que foi reforçada nesse mesmo passado. Esse paciente é um médico cirurgião com uma habilidade notável no uso das mãos. Opera com uma leveza e precisão absolutas. Ele redecidiu empregar a mesma habilidade, que desenvolveu no passado, hoje na sua profissão, reforçando essa mesma habilidade com uma qualidade positiva.
Acho interessante o aprendizado parcial que o ser espiritual vai desenvolvendo. Muitas vezes ele desenvolve uma fatia desse aprendizado e que mais tarde vai integrando, vai incorporando de uma maneira equilibrada e adequada, como se estivesse trabalhando com polaridades. Inicialmente ele está num pólo, e vai para o outro para buscar o equilíbrio entre os extremos.»

Concluindo

Podemos observar que a cleptomania poderá ser um vestígio, como tantos outros, de existências passadas em que, pelas nossas ambições, circunstâncias pessoais ou mesmo cultura do meio social, fomos levados a praticar furtos maiores ou menores. Como sempre acontece nesses casos, somos "forçados" pelo processo evolutivo a corrigir os nossos erros pretéritos e reencarnamos num lugar e/ou época em que tal hábito, por força já do progresso realizado, não mais é louvável, mas pelo contrário censurável. As pessoas em causa são vítimas de conflitos, pois sabem que o acto praticado não é correcto, mas são compelidas instintivamente a praticá-lo recorrentemente, apesar de já poderem ter uma vida correcta de acordo com os nossos padrões sociais.
Somos o somatório de nossas existências e conhecimentos pretéritos e capazes de usá-los, dado o livre-arbítrio, da maneira que melhor seja indicada pela nossa consciência. Trata-se, como vemos, de uma questão de hábito; se quisermos praticar exclusivamente o bem através dos nossos pensamentos, palavras e acções, consegui-lo-emos.
Diz Allan Kardec no livro "Obras Póstumas": "O homem que se esforça seriamente por se melhorar assegura para si a felicidade, já nesta vida. Além da satisfação que proporciona à sua consciência, ele se isenta das misérias materiais e morais, que são a consequência inevitável das suas imperfeições."

Nota: este texto é uma adaptação feita por Jorge Gomes de um trabalho apresentado num Encontro Nacional de Jovens Espíritas, há cerca de uma década, pelo Grupo de Jovens do Núcleo Espírita Cristão. Seria justo dizer aqui todos os nomes desses jovens, mas não conseguimos reuni-los até ao fecho da edição, pelo que peço perdão. Contudo, lembramo-nos dos nomes da Sandra, do António e da Xana.
Texto: Jorge Gomes

* In Enciclopédia de Medicina, Selecções dos Reader's Digest.

O apelo do espiritismo

Quinta-feira, uma tarde de sol, feriado, 7 de Junho, TVI, programa «As Tardes de Júlia». O tema Espiritismo estava sobre a mesa. As cartas lançadas. Os convidados alinhados nos seus lugares, de diversas proveniências. Tudo estava previsto excepto o enorme êxito que este programa teve. Uma lição de simplicidade, de humildade a não perder como roteiro para o futuro.

fotoarquivo

Já há muito tempo que a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) tinha sido contactada pela produção da TVI que reconhecendo credibilidade nesta organização a convidou para mais um desafio: estarmos presentes num programa deste canal, mais propriamente num dos mais visionados pelos telespectadores, o programa da tarde, intitulado «As Tardes de Júlia». Desse convite surgiu a oportunidade da Profª Amélia Reis, sócia da ADEP, residente nas Caldas da Rainha, ir à TVI em representação desta organização, uma vez que os seus directores estavam impossibilitados de lá se deslocarem por motivos pessoais.

O programa prometia muita expectativa, até porque a TVI é um canal associado por muitos ao sensacionalismo, o que em nada se coaduna com a postura espírita.
Não podemos deixar de registar que nos enganámos, pois o programa decorreu com muito profissionalismo.
Cláudia Antunes, uma jovem médium, espírita e trabalhadora de um centro espírita da região Centro, deu um testemunho surpreendente, demonstrando em público como a mediunidade é uma faculdade do ser humano, perfeitamente controlável, ao invés da ideia errada que alguns círculos menos informados têm desta faculdade humana.
A Drª Robertina, médica oftalmologista espantou todos os telespectadores com um testemunho notável, acerca de manifestações espontâneas de uma jovem filha, falecida (através de médiuns que nunca a conheceram). O Dr. Vítor Rodrigues, psicólogo clínico sobejamente conhecido e pesquisador da vida para além da morte, deixou notável roteiro para todos aqueles que não temem enfrentar o preconceito social e científico vigente, afirmando sem titubear que tudo indica que a vida continua após a morte do corpo de carne, que os falecidos se podem comunicar com os ainda no corpo de carne, e que falta à ciência oficial pesquisar essa área do conhecimento e descobrir novos equipamentos que consigam detectar a vibração subtil do corpo espiritual e do Espírito.
A Profª Luísa Fernandes, espiritualista e pesquisadora dos assuntos relacionados com a vida para além da morte, deixou igualmente boas dicas para aqueles que pretendam estudar esta área do conhecimento, transmitindo com segurança todo o seu conhecimento e a certeza das suas convicções.
Amélia Reis, dirigente espírita de um centro espírita das Caldas da Rainha, de forma discreta, suave, firme e segura, deixou muito boa impressão, abordando não só os temas em pauta como explicando como vivenciou uma situação difícil da sua vida, transmitindo grande segurança e conhecimento doutrinário, situando bem a doutrina espírita como não sendo mais uma religião nem mais uma seita, mas sim uma ciência filosófica de consequências morais (como definira Allan Kardec) que leva o homem a uma maior espiritualidade e consequentemente a aproximá-lo mais rapidamente de Deus.
Após o término do programa, e durante cerca de duas semanas, não só Amélia Reis como os elementos da direcção da ADEP que têm o número de telefone na página na Internet, receberam mais de 400 chamadas telefónicas, de pessoas de várias partes do país, que pretendiam endereços de centros espíritas e que se tinham revisto na postura de seriedade da Profª Amélia Reis. Curiosamente, uma senhora, de Lisboa, informava que tinha pedido à PT o número de telefone da TVI, e que a telefonista lhe perguntara o que se passava na TVI, pois os telefonemas a pedirem o número desta estação, eram às dezenas.
A página da ADEP, em www.adeportugal.org, registou um aumento abrupto de visitas, atingindo em 15 dias um "recorde" nunca alcançado de 13 mil visitantes.
Ficámos a meditar no apelo do Espiritismo, na sede de espiritualidade que as pessoas têm, no consolo e esclarecimento que a doutrina espírita pode fornecer às pessoas, e nas responsabilidades que todos nós, espíritas temos em não colocar a luz debaixo do alqueire.

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

Acerca da pobreza e fome no mundo

fotoloucomotiv

As profundas desigualdades na distribuição da riqueza no Globo terrestre atingem proporções verdadeiramente astronómicas e possibilitam assimetrias na visão dos caminhos que o ser humano trilha. Com base em dramas tão comoventes, uma portuguesa decidiu doar o seu tempo, trabalho e talento a uma causa de interesse social e comunitário, melhorando a qualidade de vida dos habitantes da cidade de Daca, no Bangladesh.

O número de pobres não pára de crescer, trazendo consigo a subnutrição, a doença, o sofrimento e a morte prematura. Em algumas regiões, principalmente na África, parte da população apenas vive dos alimentos e cuidados de saúde de quem, solidariamente, se entrega a projectos de voluntariado, dado as ajudas dos países ricos aos mais pobres serem uma gota de água no oceano. E são as mulheres e as crianças que, nos países em vias de desenvolvimento, mais padecem dos efeitos da subnutrição, nomeadamente a falta de desenvolvimento das células cerebrais nos bebés ou a cegueira por carência de vitamina A. Quanto às mães subnutridas, em número de dezenas de milhões, dão à luz dezenas de milhões de bebés igualmente ameaçados.
Segundo dados da FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – em Moçambique, Angola, Etiópia, Somália, Quénia, Sudão, Uganda, Djibuti, Malawi, Zimbabwe e tantos outros países pobres, as perspectivas de desenvolvimento são pouco animadoras, tendo, até, deixado de ser notícia na imprensa internacional.
Com base em dramas tão comoventes, uma portuguesa decidiu doar o seu tempo, trabalho e talento a uma causa de interesse social e comunitário, melhorando a qualidade de vida dos habitantes da cidade de Daca, no Bangladesh.
Maria do Céu da Conceição, de 29 anos, é hospedeira da Emirates, uma Companhia Aérea do Dubai, onde habita. Numa das suas viagens conheceu a terrível realidade daquele país e sentiu que podia ajudar. Fundou o «Dhaka Project», uma das diversas ONG (organização não-governamental) que funcionam no Bangladesh, prestando auxílio a mais de 600 crianças e respectivas famílias. De realçar que, com o seu ordenado como hospedeira, consegue pagar a 53 funcionários e o facto de viajar pelo mundo inteiro faculta-lhe arrecadar donativos capazes de financiar o seu Projecto. Vacinas, cursos de formação e futuros empregos estão no horizonte de Maria do Céu, ou apenas Maria, nome porque é conhecida em Daca esta portuguesa.
Para quem estuda Espiritismo, estes cenários são facilmente compreensíveis e os contornos, apesar de chocantes, devidamente perceptíveis. O mesmo não sucede com quem se alheia do conhecimento da problemática da alma. É o caso dos responsáveis pelo programa "EM REPORTAGEM", exibido pela RTP1, no dia 30 de Maio de 2007, que alegam: "comparada com Madre Teresa de Calcutá, há quem julgue que o seu espírito encarnou em Maria" (www.programas.rtp.pt/EPG/EPG, de 31.05.2007).
O desconhecimento das verdades concernentes ao rumo do princípio inteligente após o desencarne permite-lhes admitir que este "salta" de corpo para corpo, pois Maria do Céu tem 29 anos e a Missionária Teresa desencarnou em cinco de Setembro de 1997.
Estas incorrecções apelam a uma maior maturidade por parte de quem informa e a redobrada atenção e empenho dos espíritas que assistem a estes enganos. Mas, convém não descurar o facto de que, para apontar os erros, é pertinente não olvidar a indispensabilidade de estudo aturado.

Texto: Eugénia Rodrigues

Allan Kardec O cientista do invisível

Chegou à redacção deste Jornal uma notícia que nos dá conta de uma peça de teatro com um título bem sugestivo: "Allan Kardec – O Cientista do Invisível".

Tendo como base a Codificação da Doutrina Espírita, numa filosofia de divulgação pela arte cénica, eis que nos surge a Ciência do Invisível, com toda a assertiva das palavras: Ciência, porque explica e comprova os factos espíritas; invisível, pois que se refere à comunicabilidade dos Espíritos, estes ainda impossíveis de serem vistos pelos olhos "toscos" do ser humano. Como sabemos, mesmo para um médium de vidência, a visualização dos Espíritos só é permitida com a "veste" perispiritual que lhes "encobre" a luz espiritual, tanto mais radiante quanto elevado é o plano em que se encontra.

Voltando à peça de teatro, objecto das considerações anteriores, adiantamos que o seu Director e Produtor é Marco Nicolatto, que é também o protagonista. A encenação pertence à Companhia Operários do Palco, composta por actores espíritas que, em São Paulo (Brasil), se dedicam, desde há cinco anos, a divulgar o Espiritismo, através da arte de representar.

"Allan Kardec – O Cientista do Invisível" estreou em Abril e prevê-se que esteja em cena, uma vez por semana, aos domingos, até finais de Julho.

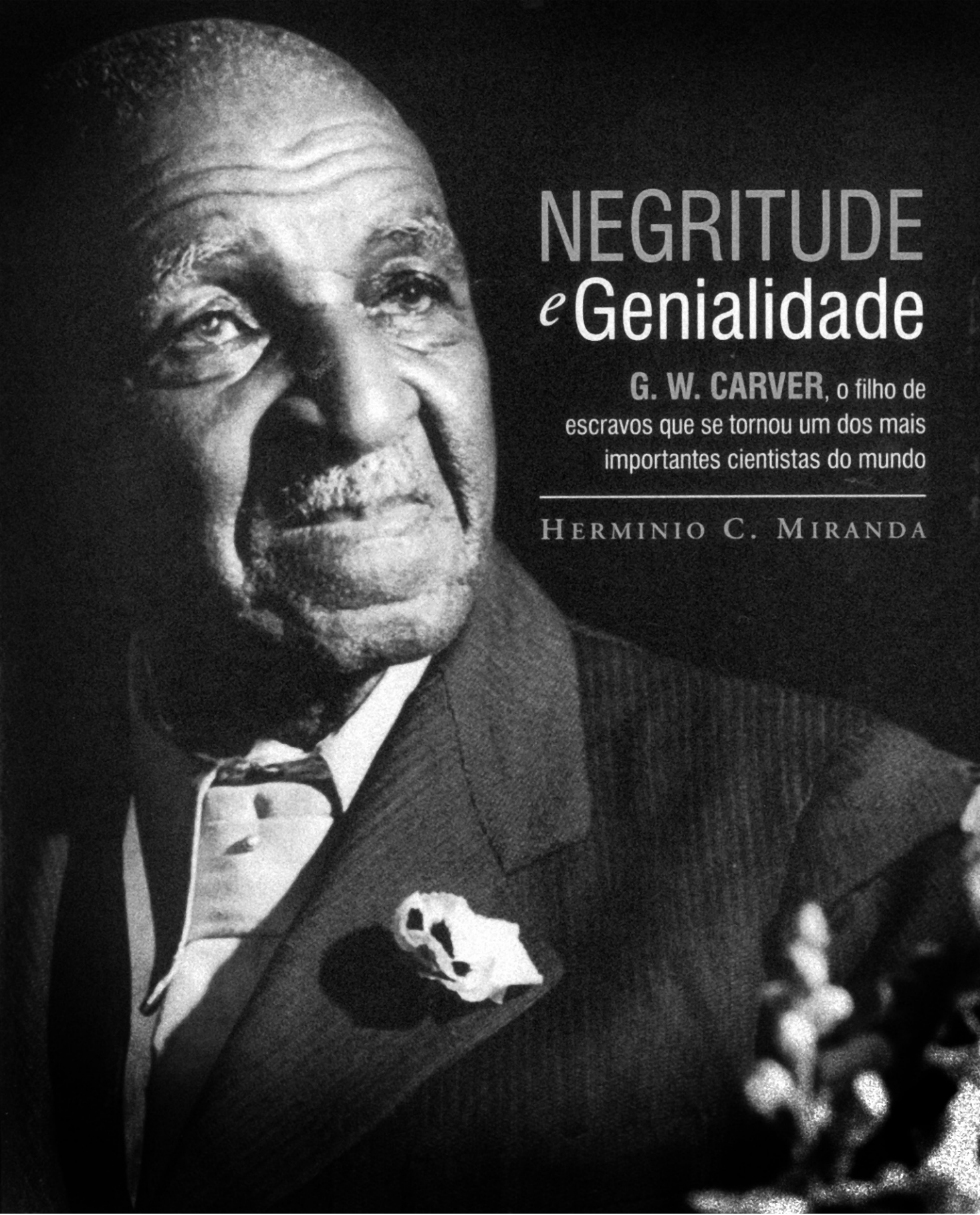
A obra relata a vivência do Prof. Rivail – Allan Kardec – durante todo o tempo que este dedicou à pesquisa incansável dos chamados fenómenos espíritas, que culminaria com a Codificação da Doutrina. Nela se fala, também, dos desafios das crenças e dos dogmas dos que se achavam os únicos detentores de pseudo-verdades. Sentem-se as perseguições de que Kardec e os seus colaboradores foram alvo e das controvérsias surgidas na sociedade de então.

Após "Paulo e Estêvão" e "Vidas de Emanuel", esta é a terceira peça de teatro levada à cena pela Companhia Operários do Palco. O trabalho desta equipa pode ser visto na página da Rádio Boa Nova, em www.radioboanova.com.br/offline.php?prog=67 .

A semente está lançada e é sem dúvida meritória. Um exemplo a seguir pelos Espíritas do lado de cá do Atlântico.

Por Sílvia Antunes

Negritude e genialidade

«George Washington Carver, o filho de escravos que se tornou um dos mais importantes cientistas do mundo.»

Este livro do já consagrado estudioso e trabalhador das lides literárias espíritas, Hermínio Corrêa de Miranda, trata da história dum Espírito de elevada envergadura espiritual que reencarna num meio e numa época específica - nos Estados Unidos da América, após a libertação dos escravos-, para amparar e activar o progresso de uma imensa multidão de Espíritos muito necessitados dos seus exemplos e das suas descobertas.
Estamos a falar do professor George Washington Carver, filho de escravos que mal conheceu os seus genitores, mas que se tornaria num dos mais importantes cientistas do mundo, como botânico, bioquímico, etc., que nos deixou mais de duas centenas de descobertas.
Allan Kardec fez as seguintes duas perguntas aos Espíritos reveladores, conforme o Livro de que estamos a comemorar os 150 anos:
1ª - Os Espíritos podem renascer corporalmente num mundo relativamente inferior àquele em que já viveram? A resposta foi a seguinte: «Sim, quando têm uma missão a cumprir, para ajudar o progresso; e então aceitam com alegria as tribulações dessa existência, porque lhes fornecem um meio de se adiantarem.» (Item nº 178);
2ª - Qual a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, como línguas, o cálculo, etc.? E os Imortais responderam: «Lembrança do passado, progresso anterior da alma, mas do qual ela mesma não tem consciência. De onde queres que elas venham? Os corpos mudam, mas o Espírito não muda, embora troque de vestimenta.» (Item nº 219).
Para além de ter sido um investigador dos segredos da Natureza invulgar, George Carver tinha uma habilidade para utilizar as mãos impressionante: sabia fazer tricô, ele mesmo fazia as agulhas com penas de peru, quando criança; sabia cozinhar, lavar e passar a roupa como poucos; remendar as suas roupas; quase todos os objectos deitados ao lixo, nas suas mãos tinham recuperação e utilidade. A sua infância e juventude foi feita a servir. Tudo fazia na lide das casas por onde passou. Os seus patrões tinham uma confiança ilimitada na sua idoneidade. Quando jovem criou a sua empresa, uma lavandaria, ele mesmo lavava e passava a ferro de forma irrepreensível. Era um excelente artista, um pintor notável, que deixou, porque a sua missão era outra.

O autor, assim se refere a este benfeitor da Humanidade:
«Vejo, o professor Carver como um ser superior que optou conscientemente e responsavelmente por uma difícil existência iniciada como negro, órfão e escravo a fim de preparar-se para ajudar milhões de pessoas oprimidas pela miséria, a ignorância, a humilhação e o desrespeito. Para saber de suas lutas, conhecer seus problemas, experimentar suas dores, passar pelos seus desencantos, aquele ser que se chamaria George Washington Carver tinha de nascer lá, entre eles, e não nas amplas mansões dos ricos fazendeiros do algodão. De que outra forma poderia ele dedicar-se à gigantesca tarefa de demonstrar que os negros também eram gente e tinham direito a ser considerados como tal? Foi o que fez. Consciente ou inconscientemente, ele tinha uma programação a cumprir, um projecto de profundo conteúdo humano a realizar e, por isso, não se importava muito com a qualidade da roupa que vestia, com o salário modestíssimo que ganhava ou com a fama que, a despeito de si mesmo, ia conquistando. Por isso, recolhia-se cada vez mais no seu laboratório, ao trabalho solitário ao qual emprestava as características nitidamente religiosas de uma prece. Seus estudos e tarefas eram sempre precedidos de uma prece a Deus, na qual ele pedia ajuda e inspiração.
(...)
O laboratório transformara-se, para ele, numa espécie de templo, onde vivia os melhores momentos de sua existência, a pesquisar os maravilhosos segredos da natureza. Ali, no silêncio daquele modesto cómodo que ele passou a chamar de "Pequena Oficina de Deus", ele conversava com o "dono" da oficina, que ia revelando segredos e mistérios que haviam sido colocados nas coisas que fizera no mundo.»

O Codificador do Espiritismo fez também a seguinte pergunta à falange do Espírito da Verdade: «Os Espíritos já purificados (1) vêm aos mundos inferiores? E os mesmos responderam: «Vêm frequentemente a fim de os ajudar a progredir; sem isso, esses mundos estariam entregues a si mesmos, sem guias para os orientar.» (Item nº 233)

(1) Não podemos confundir a expressão «Espíritos purificados» com «Espíritos puros». Espíritos purificados são aqueles que já não têm nada a aprender no mundo onde vão reencarnar em missão, para activarem a sua evolução, mas por certo ainda terão de adquirir outras qualidades, que nos escapam ao entendimento, em mundos compatíveis com a sua evolução, que não serão mundos de expiação. São Espíritos que já não têm nada a expiar, nesse sentido estão já purificados, mas ainda têm muito a aprender, porque a evolução jamais cessa, é sempre relativa. Os Espíritos sempre nos chamam a atenção para a questão da linguagem humana: «Começai por vos entenderdes».

Texto: Carlos Ferreira

Centro Espírita Irmã Filomena na Internet

Com presença física em Póvoa do Varzim, e presença virtual em www.ceifpvz.com, o Centro Espírita Irmã Filomena com mais de 20 anos de actividade, marca boa prenseça no plano virtual.
Na secção "CEIF" pode saber mais informações acerca desta instituição, fotos das instalações, horários das actividades e mapa de palestras. Tem também um útil mapa para facilitar a primeira viagem.
Depois na secção "Espiritismo", pode consultar inúmeros artigos, biografias, filmes sugeridos, mensagens espíritas, um dicionário espírita e ligação para o Curso Básico de Espiritismo da ADEP. Uma secção bem completa.
Na "Literatura" temos uma lista completa, ordenada cronológicamente, de todos os livros de Chico Xavier. No ligação seguinte é possível fazer download de dezenas e dezenas de livros em formato electrónico em Português e Francês. Já agora clique em Poesia para ler alguns textos edificantes.
Na secção "Audiovisuais", para além de outros conteúdos, destacamos vários vídeos de temática espírita, que estão alojados no YouTube; e diversos Power Points com mensagens harmoniosas.
Existem muitos mais conteúdos, que convidamos o Internauta a visitar em www.ceifpvz.com e pode aproveitar a e-viagem para deixar o seu comentário no respectivo livro de visitas.

Vasco Marques
mail@vascomarques.net

Impressão digital

ENTREVISTA A FREQUENTADORES DE CENTROS ESPÍRITAS

Maíra Diniz, 25 anos. Psicóloga, neste momento está a trabalhar numa escola em Chaves, e tem consultório.

Como conheceu o Espiritismo?
Pelo menos desde o útero da minha mãe, tendo em conta que os meus pais já eram espíritas quando eu nasci e foi sempre com base no Espiritismo que eu cresci.

Frequenta algum centro espírita?
Sim, o Centro de Estudos Espirituais de Chaves.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Tudo que sirva para divulgar e esclarecer é louvável. Então, artigos que apelem à moral e à razão, como os presentes no «Jornal de Espiritismo», são de extrema importância e valor.

Do que já conhece do Espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Como a doutrina espírita me acompanha desde muito nova não posso dizer que nesta vida tenha mudado nada. Mas, com toda a certeza, tem-me ajudado a seguir caminhos seguros de forma consciente ao longo da jornada evolutiva e a levantar-me confiante de cada queda (problema).

ENTREVISTA A DIRIGENTE DE CENTRO ESPÍRITA

Manuel Fernando Resende Pereira, 47 anos, gerente comercial, residente em Vergada – Santa Maria da Feira, pertence à direcção da Escola Beneficência Caridade Espírita, de S. João de Ver.

Como conheceu o Espiritismo?
Corria o ano 1979, na altura fazia 20 anos, e recebi de uma colega de escritório um poema muito interessante. Interessante pela mensagem: por entre as linhas passava uma mensagem que me chamava atenção para uma vida diferente daquela que estava habituado a ver. A colega em causa, uma senhora de 54 anos, passou a ser o alvo das minhas questões sobre o que se passava para além da morte, pois a ideia que me havia sido ensinada era demasiado acanhada para um rapaz de 20 anos, sempre curioso por tudo o que se afigurava novidade (e no caso o Espiritismo era uma novidade para mim). Um dia, ela emprestou-me "O Livro dos Espíritos", pois as minhas perguntas eram mais que muitas e ali estaria a resposta para muitas das questões que eu queria ver respondidas. E estava!

Depois de casado e mercê da boa relação com a minha esposa, ela manteve-se ligada ao Catolicismo e eu segui o Espiritismo. Eu fazia o culto do Evangelho sozinho, enquanto ela ia à igreja. O tempo passou e dada a nossa convivência ela começou também a frequentar um centro tendo-se tornado espírita e com papel activo dentro da doutrina, bem como a nossa filha de 18 anos.
Gostaria de realçar que as nossas convicções religiosas - ainda que diferentes no início - nunca interferiram na nossa relação de forma negativa, soubemos respeitar o espaço de cada um, culminando numa vivência dentro da doutrina que nos dá muita alegria nas tarefas que abraçamos.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Modificou muito. Abriu horizontes em relação à minha relação com Deus e consequentemente alterou a minha relação com todos quantos me rodeiam. A nossa filha teve de ser submetida a duas cirurgias ainda bebé e foi a doutrina que nos deu um apoio muito grande. Aliás, problemas existem sempre, ninguém, está imune, mas este conhecimento faz-nos ver que os problemas são apenas feridas mais ou menos longas que acabam sempre por sarar.
Por natureza eu era uma pessoa muito introvertida e até tímida, depois de frequentar grupos de estudo, cursos no centro que frequento, esse comportamento alterou-se drasticamente, hoje tenho alguma actividade no centro que frequento. Antes de me tornar espírita, jamais pensaria ser capaz de tamanha modificação. Claro que este estado de coisas foi também muito facilitado pelo grupo de estudos que frequento, o incentivo de todo o grupo foi catalizador. A vida para mim passou a ser uma fonte de alegria e ao mesmo tempo um hino constante de esperança.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
No momento releio "A Génese" e em grupo estamos a finalizar o estudo de "O Livro dos Médiuns".

fotoarquivo

Sabia que...

>> O Médio Oriente já dispõe de «O Livro dos Espíritos» em árabe?

>> O Espiritismo nada tem a ver com macumbas, bruxarias, mal de inveja, etc., mas ajuda e ensina como agir nos casos de perseguições espirituais de qualquer natureza?

>>Todas as escolas tradicionais antigas ensinavam a reencarnação, ocorrendo o mesmo com a maior parte das religiões pré-cristãs?

>>Os 5 princípios básicos do Espiritismo são:
Existência de Deus
Imortalidade da alma
Comunicabilidade dos Espíritos
Pluralidade das existências (reencarnação)
Pluralidade dos mundos habitados?

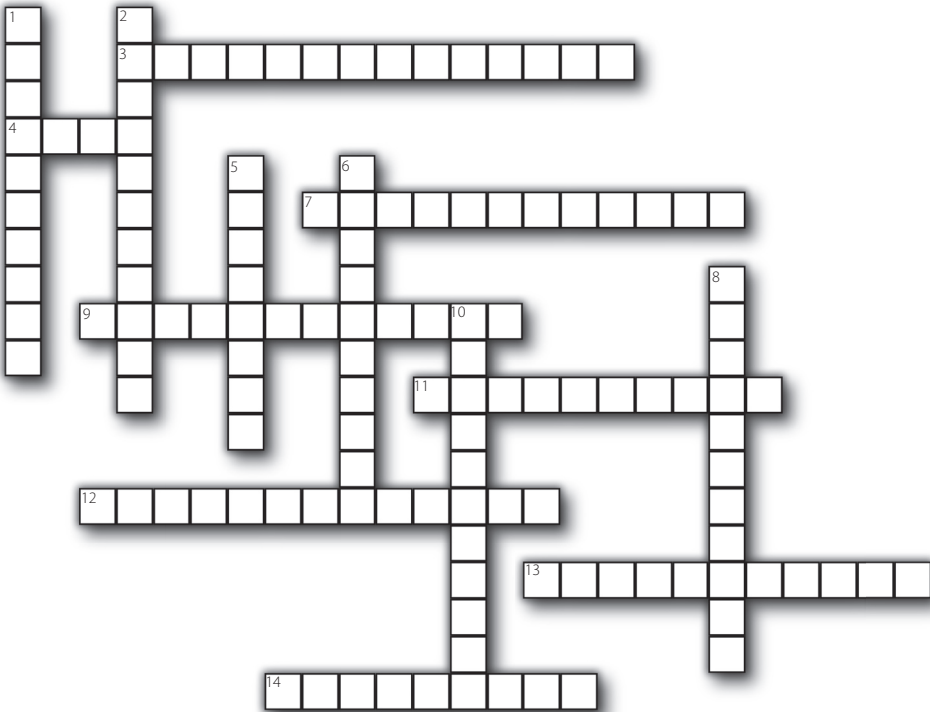
>> Muitos médiuns, antes de reencarnarem, aceitaram a tarefa mediúnica como opção de resgate de vidas passadas e que, por isso, não se trata de pessoas diferentes, favorecidas ou desfavorecidas pela vida?

>> O primeiro selo com motivo espírita do mundo, contendo o retrato de Allan Kardec, foi publicado no Brasil por solicitação da FEB (Federação Espírita Brasileira), aquando da comemoração do primeiro centenário da Codificação Espírita?

Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal
3. Liberdade
4. Terapias Regressivas a Vivências Passadas
7. Processo evolutivo
9. Conjunto dos factos psíquicos que escapam totalmente à consciência.
11. Trauma
12. Fundou a Psicanálise e esta teoria teve um grande efeito na psicologia e na psiquiatria.
13. Mente
14. Emoções

Vertical
1. Perturbação
2. Furtar
5. Experiência.
6. Recalcado
8. Tratamento analítico
10. Terapia

Soluções

Horizontal
3. LIVRE-ARBITRIO
4. TRVP
7. REENCARNAÇÃO
9. INCONSCIENTE
11. TRAUMÁTICO
12. SIGMUND FREUD
13. CONSCIÊNCIA
14. EMOCIONAL

Vertical
1. DISTÚRBIOS
2. CLEPTOMANIA
5. VIVÊNCIA
6. REPRIMIDO
8. PSICANÁLISE
10. TERAPÊUTICO

ERRATA - ESPÍRITOS MANIFESTAM-SE EM LAGOS
No Jornal de Espiritismo nº 22, na pág. 13, no artigo intitulado «Espíritos manifestam-se em Lagos», por lapso foram colocadas duas fotografias que pertenciam ao artigo anterior «Voltou do Além». Estas fotos referem-se um quadro pintado mediunicamente pela médium Marilusa Vasconcelos (ver artigo «Voltou do Além») e não ao texto inserido na página 13.

Vitória da luz

No decorrer do século XVIII, o iluminismo francês irriga a Humanidade, com a bênção da Enciclopédia, trazendo as estrelas da esperança, sobre a Terra.

fotoarquivo

Palais Royal

A França ergue-se e, a 14 de Julho de 1789, proclama a necessidade da liberdade, da igualdade, da fraternidade, para, logo depois, no Setembro negro de 1791, tombar na intelorância fraticida, para que se escreva, nas páginas serenas da justiça, o Código dos Direitos Humanos.
Mas, naquele mesmo período, em 1793, alguém, fascinado pela sua autoprosápia, se levanta, em Notre-Dame e diz, atormentado, perante Deus: "Estamos cansados de Deus; não temos necessidade da fé; expulsemos, da França, Deus, a religião e a fé, porque são artigos desnecessários, para a nossa cultura; meu Deus, o nosso Deus, é a razão!".
E, naquela mesma hora, um simulacro de procissão abandona Notre-Dame, faz o contorno da imensa Catedral Gótica, carregando aos ombros, uma jovem bailarina, travestida da deusa razão.
Mas, logo depois, no ano de 1802, Napoleão Bonaparte, para se manter à frente do governo francês, assina uma concordata, com o Vaticano, para no dia 2 de Dezembro de 1804, ali mesmo, na gloriosa Catedral, se sagrar imperador dos franceses, diante do papa Pio VII, que veio especialmente do Vaticano e ele, Napoleão, desobedecendo ao programa, toma, das mãos do papa, a coroa e autoproclama-se imperador dos franceses, indo, ele próprio, coroar Josefina.
Deus e a fé, que haviam sido expulsos, de França, pelo discurso entusiasmado, de um revolucionário, voltavam, de novo, à França, através de um documento lavrado, à base de um decreto medieval e firmado pela pena guerreira de um conquistador.
É, nesse momento, nesse mesmo ano de 1804, que, os céus compassivos fazem reencarnar, na Terra, na cidade de Lyon, em França, no dia 03 de Outubro, Hippolyte Léon Denizard Rivail, no seio de uma família da média burguesia, que tem a tarefa eloquente, de conduzir a Humanidade, ao seu grande final.
Estudando, posteriormente, na Suíça, com o extraordinário Pestalozzi, o pai da Escola-Nova, este jovem, Denizard Rivail, retorna a Paris e consagra-se como um pedagogo eminente.
E, por volta de 1854, o Professor Rivail ouve, pela primeira vez, falar de um fenómeno que vinha perturbando toda a Europa, o fenómeno das mesas girantes.
Naquele período, em que as ideias nasciam, em Paris, pela manhã, amadureciam ao meio-dia, envelheciam ao cair da tarde e morriam ao anoitecer, para serem figuras do passado, na manhão seguinte, ali no meio daquela cultura revolucionária, que acabava de exilar Victor Hugo, onde as penas luminosas dos extraordinários pensadores, pareciam, momentaneamente, silenciadas, pelo retorno ao império, já que, Napoleão III traiu a república e restaurou a velha monarquia, é nesse período que as mesas falantes revolucionam a cultura francesa.
No princípio, foi a curiosidade, mas, aquelas mesas, que falavam, mereciam toda a atenção; mereciam a consideração dos observadores e um velho amigo, do Professor Rivail, teve a oportunidade de lhe falar sobre o singular fenómeno.
O Professor responde, que não pode acreditar, numa coisa tão pueril! Diz ele: "Eu não posso crer, que uma mesa que é destituída de nervos e de cérebro, possa pensar, até que se me prove o contrário!"
O Professor Rivail revelava a inteireza racional, da sua personalidade iluminada, pela cultura e pela razão!
Posteriormente, o Professor é convidado, para observar o fenómeno e, na primeira terça-feira, do mês de Maio, do ano de 1855, ele vai à residência de madame Plainemaison, a um sarau e ali, diante de um grupo, ele vê magnetizar uma dama, madame Roger e observa a mesa a agitar-se e responder a questões, que o impressionam. Não obstante, homem de raciocínio frio, ele questiona a mesa que se agita.
Do ponto de vista científico e cultural, aquilo era impossível! A mesa não podia pensar, porque a arte de pensar é consequência da manifestação cerebral!
Voltando-se para a mesa, cujas respostas eram dadas, através de sinais, previamente combinados, ele indaga: "Como pode uma mesa, que não tem cérebro nem nervos, falar?"
E a mesa responde-lhe, através dos sinais: "Mas não é a mesa que pensa!"
"Somos nós, as almas dos homens, que vivemos na Terra, aqueles que pensamos!"
"Somos os espíritos! Chamai-nos como vos aprover! Somos os seres que viveram na Terra, os homens, agora fora da matéria!"
Abria-se uma era nova!
O fenómeno mediúnico não era desconhecido, da História. Em todas as épocas de cultura, ele está presente, sob denominações variadas. Os antropólogos e paleontólogos encontram-no no grande período glacial.
A História da Antiguidade Oriental é um manancial de comunicações, entre o chamado mundo dos espíritos e o denominado mundo dos homens.
O Cristianismo é toda uma epopeia de comunicações, entre anjos, homens, demónios, criaturas, demonstrando que a vida é inteiriça, com interregnos no corpo e fora dele.
Ao Professor Rivail coube a tarefa, inapreciada, de contestar a informação dos chamados mortos… Diante daquela resposta, ele percebeu que estava a enfrentar, um mundo, inteiramente, novo.
Aquela resposta, de que a morte não matava a vida, abria-lhe o leque de informações, para o discurso moderno.
Ele não se deteve e examinando a procedência da informação, elaborou várias teses, para negar, aquela que se apresentava, como fundamental.
A hipótese da electricidade, então desconhecida, a hipótese da fraude, da prestidigitação, do fluído magnético… E, de hipótese em hipótese, que os espíritos foram demolindo, o Professor Rivail começou a questionar e veio a saber, que, morrer é, apenas, transladar-se de um estado vibratório, para outro.

E, por volta de 1854, o Professor Rivail ouve, pela primeira vez, falar de um fenómeno que vinha perturbando toda a Europa, o fenómeno das mesas girantes

O seu amigo, que já havia realizado experiências daquela natureza e que tinha anotado 58 cadernos, com questões que havia proposto aos espíritos, brindou-os ao Professor Rivail, que, servindo-se desse material, ao qual juntou outras interrogações, utilizando-se da paranormalidade de vários sujeitos, surpreendeu-se, um dia, quando, pela mediunidade de uma jovem menina, recebeu a informação, de que a sua tarefa era a de divulgar essas informações, para o mundo.
Ele, então, questiona: "Como divulgar? E se falhasse?"
A resposta veio, imediata: "Outro te substituirá!... Porque, nas leis de Deus, ninguém é indispensável!"
O Professor Rivail continuou a sua investigação e veio a saber que, há quase 20 séculos atrás, ele havia vivido antes, ali mesmo, em França, quando eram as Gálias… havia sido um sacerdote Druida, que acreditava na reencarnação, na comunicabilidade dos espíritos, que era vegetariano e acreditava num deus, denominado Deus Pater, o deus da fraternidade e que se havia chamado Allan Kardec.
Estimulado a divulgar o resultado das suas observações, fê-lo, no dia 18 de Abril de 1857, há 150 anos atrás.
Numa manhã de primavera parisiense, em que os céus de Paris, ainda estavam cinzentos, na Galeria de Orleans, em Palais Royal, na livraria Dentu, aparece uma obra, que é o amanhecer de uma nova era. O Livro dos Espíritos, firmado por um estranho Senhor, Allan Kardec.
O Professor Rivail preferiu adoptar o pseudónimo, para ocultar a grandeza da sua inteligência, a fim de que, aqueles que lessem a obra, se interessassem mais, pelo seu conteúdo, do que pelo seu autor.
Não era o autor, que daria brilho à obra… A obra, pelo seu conteúdo excepcional, significaria o seu verdadeiro autor, que, aliás, não era ele.
Os autores eram os Espíritos! A sua tarefa foi a de coodificar as informações; caldeá-las; examiná-las em profundidade; seleccioná-las e observar o seu carácter universalista, porque a verdade não é património de um povo, de uma casta, de um indivíduo; ela tem um carácter universal e para que essa comunicação fosse verdadeira, ela deveria repetir-se, através de vários médiuns, que não se conhecessem, que não mantivessem qualquer contacto, entre si e que, no conteúdo, não obstante a forma, dissessem a mesma coisa.
Era o critério da avaliação, da universalidade do ensino e Allan Kardec o lograva, naquela manhã cinzenta, na livraria Dentu, com o lançamento do Livro dos Espíritos.
Entre aqueles que o vão folhear, um dos primeiros, é o admirável Nicolau Camille Flamarion, que, aos 19 anos de idade, era considerado omaior astrónomo da Europa, no seu tempo.
Flamarion examina a obra e fascina-se, pelo seu conteúdo de filosofia ideológica, pelas aberturas que enseja, à observação científica e pela porta que se abre, à religião cósmica do amor.
Esta magistral obra, O Livro dos Espíritos, que, naquela manhã de Sábado, 18 de Abril de 1857, se encontra exposta, nas prateleiras e vitrina, da livraria Dentu, em Paris, à disposição de todos, era o raiar de uma nova luz! Eram as ideias espíritas desfazendo as trevas, procurando banhar de luz, as consciências amadurecidas, predestinadas a inaugurar uma nova era, religiosa, filosófica e científica!
«O Livro dos Espíritos», na sua primeira edição, tinha um conteúdo de 501 questões, divididas em 3 partes. A edição definitiva, que é a que temos hoje, lançada a 16 de Março de 1860, refundida e consideravelmente alargada, porque os ensinamentos dos Espíritos, continuava, tem um conteúdo de 1019 questões, algumas desdobradas em alíneas, num total de 197, mais 19 ítens e 211 comentários, do próprio coodificador; uma introdução que é, simultaneamente, um tratado de sabedoria; os Prolegómenos e uma conclusão, apresentando-se dividida em 4 partes, ou 4 livros, para facilitar o estudo sistemático, da obra, estabelecendo uma ordem lógica e explicitando relações entre as 4 partes e os seus capítulos. Cada fase é preparatória, da fase seguinte.

Por António Aveiro (parte do texto apresentado nas XVII JORNADAS ESPÍRITAS organizadas pelo CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE, em 27 de Maio de 2007).

VII JORNADAS ANDALUZES DE ESPIRITISMO

Sob o tema «Espiritismo e mediunidade», de 1 a 4 de Novembro e com organização da Associação Espirita Andaluza Amalia Domingo Soler, decorrerão em Espanha as VII Jornadas Andaluzes de Espiritismo.
Recomenda-se que os participantes que precisem de alojamento façam a sua reserva antes de 1 de Outubro.
Mais: www.andaluciaespiritista.com

BRAGA: JORNADAS ESPÍRITAS

O valor holístico da ciência espírita bem merece o empenho com que algumas faixas do tecido humano têm vindo a implementar a sua difusão. Cientistas, pesquisadores, curiosos, espíritas convictos ou mais "distraídos" dão constantemente as mãos num esforço conjunto de estudo e divulgação dos postulados que, até há bem poucos decénios, eram privilégio de apenas alguns.
Multiplicam-se as palestras, as conferências e os simpósios pelos continentes da Terra, num vaivém partilhado de experiências e conhecimentos adquiridos.
Envolvida nesta onda, a ASEB – Associação Sociocultural Espírita de Braga, vai levar a efeito, nos dias 28 e 29 de Setembro de 2007, as II Jornadas Espíritas, subordinadas ao tema: Espiritismo: Valores e Sociedade.
Questões como alteridade, manifestações espontâneas de espíritos, educação, depressão, morte e outros conflitos da sociedade actual, que afectam o equilíbrio psicossomático do ser humano, estão no horizonte deste evento, cujas inscrições, totalmente gratuitas, estão disponíveis através do e-mail: jornadasdebraga@hotmail.com. O programa e demais elementos informativos estão no sítio: www.aseb.com.pt
Quem se dirigir a Braga nesses dias não verá a cidade "por um canudo", mas usufruirá de variados momentos culturais, além de excelente oportunidade de convívio fraterno. É tempo de não alheamento, mas de participação.

Texto: Eugénia Rodrigues

ADEP JOSÉ LUCAS CONFERÊNCIA E DEBATE EM ILHAVO

No ambiente sereno e acolhedor do salão da Junta de Freguesia de S. Salvador, em Ílhavo, teve lugar, no dia 30 de Junho, sábado, pelas 15H00, uma conferência subordinada ao tema "A Vida para além da Morte".
Tratou-se de uma organização conjunta da Associação Cultural Porto de Abrigo e da ADEP – Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal que, desta forma, pretenderam levar a efeito, em lugar público, uma temática que a tantos preocupa e que tantas dúvidas suscita.
Dada a tarde de Verão, a proximidade das praias e as festas da cidade, não seria de esperar muita afluência de público. No entanto, cerca de 100 pessoas estiveram presentes, atentas e ansiosas pelo esclarecimento prometido.
As palavras iniciais e de apresentação do orador foram proferidas por Isabel Feio, Membro da Associação Cultural Porto de Abrigo.
Seguiu-se a conferência, a cargo de José Lucas, secretário da ADEP e Membro do Centro de Cultura Espírita (Caldas da Rainha).
Apoiando-se num trabalho multimédia de sua autoria, José Lucas falou dos vários aspectos que comprovam a imortalidade da alma, um dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita. Referiu as pesquisas feitas ao longo dos tempos por pessoas credíveis, espíritas e não espíritas e a bibliografia existente, sem se esquecer de mencionar o Codificador Allan Kardec.
Após esta exposição, foi dada a palavra aos presentes, que colocaram as suas questões, muitas delas do foro pessoal, o que não deixa de ser normal. Todas as perguntas mereceram respostas adequadas, sempre norteadas pelos ensinamentos e exemplos de Jesus, várias vezes referidos.
Aqui deixamos as palavras sábias de Allan Kardec, do "Evangelho Segundo o Espiritismo" e que, muito a propósito, faziam parte do Cartaz alusivo a esta conferência:
"Ouçam os que têm ouvidos para ouvir." O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores".

Sílvia Antunes (Águeda)